UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE ARTES E DESIGN
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

Luiza Abrantes Beda dos Reis

HÁ TEMPOS NÃO VEJO MINHA MÃE:
DIÁRIO DE PRODUÇÃO

Juiz de Fora
2019

Luiza Abrantes Beda dos Reis

HÁ TEMPOS NÃO VEJO MINHA MÃE:
DIÁRIO DE PRODUÇÃO

Monografia apresentada à Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito para obtenção do título de Grau de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio José Puccini Soares

Juiz de Fora
2019

UFJF
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

INSTITUTO DE
ARTES E DESIGN
Bacharelado em Cinema e Audiovisual

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

Aos 12 dias do mês de julho do ano de 2019, às 16:00 horas, nas dependências do Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora, ocorreu a Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), requisito da disciplina ART314 - TCC, apresentada pela aluna LUIZA ABRANTES BEDA DOS REIS, matrícula 201366058B, tendo como título HÁ TEMPOS NÃO VEJO MINHA MÃE: DIÁRIO DE PRODUÇÃO.

Constituíram a Banca Examinadora os Professores:

Sérgio J. Puccini Soares, orientador, (Doutor, UNICAMP)

Professora Marília Xavier de Lima, examinadora, (Mestre, UFJF)

Professor Luis Alberto Rocha Melo, examinador. (Doutor, UFF)

Após a apresentação e as observações dos membros da banca avaliadora, definiu-se que o trabalho foi considerado

(X) APROVADO ( ) REPROVADO.

Eu, Sérgio J. Puccini Soares, Professor – Orientador, lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelos demais membros da Banca Examinadora, comprometendo-me em informar a nota do aluno no SIGA UFJF o mais breve possível.

PROFESSOR NOME COMPLETO – ORIENTADOR

MXLima

PROFESSORA NOME COMPLETO – EXAMINADORA

PROFESSOR NOME COMPLETO – EXAMINADOR

À minha mãe.

AGRADECIMENTOS

Como não poderia deixar de ser, agradeço primeiramente à minha mãe, por existir no mundo de maneira tão instigante que seria impossível não querer escrever sobre ela. Ao meu padrasto por ser sempre doce, mesmo nos momentos mais árduos. Ao meu irmão, por contrariar a todos os preceitos de irmão mais novo e ser a criança mais carinhosa e meu melhor amigo.

Agradeço também à equipe do filme por tamanha paciência, apesar de todas as minhas loucuras. Às incríveis atrizes Bruna e Aninha, que inventaram Mônica e Laura da maneira mais linda que eu poderia imaginar. A todos os atores e não atores que deram vida àqueles personagens que antes eram somente nomes em um papel.

À UFJF, por ser um espaço de resistência, formação e luta por um Brasil melhor do que o atual. Ao IAD, pelos anos de descobertas e aprendizados sobre a imensidão que é o universo das Artes, mas principalmente, sobre quem eu quero ser dia após dia. Ao meu orientador Sérgio Puccini pela calma e compreensão, e também aos membros da banca Luís Alberto e Marília Lima. Vocês foram ótimos.

Por fim, agradeço a todas as pessoas fascinantes que atravessaram o caminho de *Há Tempos Não Vejo Minha Mãe* e contribuíram de alguma forma, de palavras de conforto a abraços afetuosos, para que ele ganhasse vida. Aos amigos e familiares que apoiaram, torceram, ouviram, choraram junto e comemoraram também: amo muito vocês e obrigada. Um imenso e radiante obrigada!

A ficção é como uma teia de aranha, muito levemente presa, talvez, mas ainda assim presa à vida pelos quatro cantos.

Virginia Woolf

RESUMO

O curta-metragem *Há Tempos Não Vejo Minha Mãe* é a consolidação física de uma busca poético-afetiva de compreensão e ressignificação de duas personagens que habitam meu imaginário: a mãe solteira, pobre e jovem, que luta para garantir o sustento de sua filha em meio a situações adversas de uma sociedade machista. A criança pertencente a um lar não tradicional, que amadurece em meio a um turbilhão de informações, nem sempre entregues de maneira clara, mas ainda possui a inocência que garante a leveza e alegria no cotidiano. Minha mãe e eu, mas também tantas outras mães e tantas outras filhas.
O presente trabalho pretende relatar e descrever todas as etapas referentes à construção do projeto, de sua concepção à pós produção.

PALAVRAS-CHAVE: Processo criativo. Cinema e memória. Cinema e maternidade. Anos 90.

ABSTRACT

The short film *Há Tempos Não Vejo Minha Mãe* is the physical consolidation of a poetic-affective search for the understanding and the resignification of two characters that inhabit my imaginary: the single mother, poor and young, who struggles to guarantee the sustenance of her daughter amidst adverse situations in a male chauvinist society. The child, belonging to a non-traditional home, matures among a whirlwind of information not always clearly delivered, but still has the innocence that guarantees lightness and joy in everyday life. My mother and I, but also so many other mothers and many other daughters.
The present work intends to report and describe all the stages related to the construction of the project, from its conception to post production.

KEYWORDS: Creative process. Cinema and memory. Cinema and motherhood. 1990's.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 10
2. PROCESSO DE CRIAÇÃO 11
3. INFLUÊNCIAS 12
3.1. SOFIA COPPOLA 13
3.2. XAVIER DOLAN 15
3.3. AMARCORD, DE FREDERICO FELLINI 17
4. O ROTEIRO 19
5. A DIREÇÃO DE ARTE 19
6. A DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA 22
6.1. PROJETO FLÓRIDA, DE SEAN BAKER 23
6.2. A CULPA É DO FIDEL, DE JULIE GRAVAS 25
6.3. FOTÓGRAFAS: FRANCES KEARNEY E ALMENDRA FANTILLI ... 27
7. PRÉ-PRODUÇÃO 30
7.1. ORÇAMENTO 30
7.2. EQUIPE 31
7.3. ELENCO E ENSAIOS 32
8. PROPOSTA DE DIREÇÃO 35
9. GRAVAÇÕES 36
10. MONTAGEM 36
11. CONCLUSÃO 37
12. APÊNDICES 39
12.1. ROTEIRO 39
12.2. ROTEIRO TÉCNICO 57
12.3. ESCALETAS 70
12.4. PRANCHA DE ARTE 75
12.5. CRONOGRAMA DE FILMAGENS 84
13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 95
14. REFERÊNCIAS AUDIOVISUAIS 95

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: frame de “Lost In Translation” (2003) 14
Figura 2: frame de “The Virgin Suicides” (1999) 14
Figura 3: frame de “The Virgin Suicides” (1999) 14
Figura 4: frame de “Lost In Translation” (2003) 15
Figura 5: frame de “J'ai tué ma mère” (2009) 16
Figura 6: frame de “Mommy” (2014) 17
Figura 7: frame de “Amarcord” (1973) 18
Figura 8: frame de “Amarcord” (1973) 18
Figura 9: conjunto de still / making of de “Há Tempos Não Vejo Minha Mãe” (2019) 21
Figura 10: Frame de Projeto Flórida (2017) 25
Figura 11: still de “Há Tempos Não Vejo Minha Mãe (2019) 25
Figura 12: frame de “A Culpa é do Fidel” (2006)..... 26
Figura 13: Still de Há Tempos Não Vejo Minha Mãe (2019) 27
Figura 14: série “Seven year olds still at play” (1999)..... 27
Figura 15: série “Like mother, like daughter” (2000)..... 28
Figura 16: Almendra Fantilli, séries diversas (2019) 29

INTRODUÇÃO

O roteiro do filme *Há Tempos Não Vejo Minha Mãe* foi idealizado em 2017, escrito em 2018 e finalizado em 2019. Em junho e julho de 2019 ocorrem as gravações do curta-metragem, na cidade de Juiz de Fora. O presente trabalho de conclusão de curso consiste no relatório detalhado do processo de produção do filme, de seu primeiro suspiro à pós produção.

O título veio através de Gabriel, um amigo formado em Cinema que havia lido a primeira versão do roteiro, ainda sem nome. Segundo ele, em um encontro casual com uma amiga pelas ruas do Rio de Janeiro, ela disse algo como: "esse fim de semana irei à cidade de meus pais, estou ansiosa, há tempos não vejo minha mãe". Talvez o começo tenha sido um pouco diferente, mas o trecho final o fez recordar o roteiro. Assim que ouvi as palavras, me senti imediatamente afeiçoada.

Primeiro veio a identificação com a frase, que resume de maneira singela um cotidiano que foi construído ao longo de 6 anos, muitas vezes penosos ou desafiadores. Me mudei para Juiz de Fora em 2013, com 19 anos, para cursar o Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design na UFJF. Comecei a trabalhar nos fins de semana em janeiro de 2014. Desde então, nunca mais parei, e fui acumulando outras atividades e responsabilidades. Portanto, apesar de a cidade onde eu morava ser extremamente próxima, eu visito minha família pouquíssimas vezes por ano. Quase não vejo minha mãe, meu irmão e meu padrasto.

Em seguida, a relação com a proposta estética que vislumbrava para o filme. Revelar trechos de uma infância passada na década de 1990, expondo situações que vivenciei, às vezes quase uma tradução fiel das imagens guardadas em minha memória, às vezes mesclando a outras referências, alterando o tom, maquiando situações mais duras para evitar a extrema exposição de nossas vidas, e evitando, também, a fuga à atmosfera definida para o filme. Esta proposta justifica, inclusive, o porquê das cenas fragmentadas, com transições temporais pouco definidas, períodos de tempo, estações do ano, casas e personagens apenas entregues ao espectador sem perguntar antes se querem saber suas origens. O título *Há Tempos Não Vejo Minha Mãe* se configura, então, como uma inserção da personagem/ autora nos tempos atuais, dizendo ao receptor: "o que você verá a seguir já não é mais assim".

Retalhos de tempos derradeiros, rememorados quase 20 anos depois por uma mente relapsa, mais focada nos sentimentos que as coisas transmitem que nos objetos em si.

1. PROCESSO DE CRIAÇÃO

Acredito que eu seja uma pessoa em busca dos ciclos das coisas. Mesmo quando não quero, minha mente procura por esses ciclos, e quando menos espero estou dividindo os acontecimentos, experiências e sentimentos em partes que fazem sentido dentro de mim, mas não necessariamente correspondem a algo real ou relevante no plano físico. Percebi que isso acontecia enquanto contava histórias da minha vida para Karol, pessoa muito sensível e observadora, que se surpreendeu com a maneira como divido os fatos. É como se sempre estivesse buscando uma coerência, um início, meio e fim, uma conclusão que justifique os meios. Acredito que seja por isto que este projeto surgiu.

Há cerca de dois anos iniciei um processo muito interessante. Uma possibilidade de ponto de partida são as (des)aventuras que vivenciei em minha primeira experiência como roteirista e diretora, no curta-metragem *As Luzes Apagadas e o Resto do Mundo*, cujo roteiro se intitula *Se Fosse Assim Será que Seria*. Nele, abri as portas para uma investigação interna, na busca de me compreender, através de alguns aspectos de minha personalidade e no contexto em que estou inserida. Foi um trabalho muito mais árduo do que eu imaginava, pois além dos aspectos emocionais e pessoais havia toda a parte técnica. Basta relembrar que foi não somente a minha primeira experiência na direção como também na roteirização para começar a compreender. Entretanto, não vou me aprofundar no referido tópico, pois não nos cabe no momento. A questão aqui é a porta que foi aberta para a investigação pessoal e assim permaneceu, libertando fantasmas e sentimentos esquecidos, guardados em velhas caixinhas empoeiradas. Metáforas à parte, de todos os dramas possíveis o que me ative naquele momento foi justamente ao que me trouxe até aqui: meu relacionamento com minha mãe.

Ao longo da vida ouvi muitas vezes o clichê de que mães e filhas costumam ter relações complicadas, dolorosas, até mesmo cruéis. E que mães e filhos tendem a se relacionar melhor, com mais carinho, mais cuidado. Como todo clichê, não há maneira de comprovar a veracidade dessas informações, ou sequer seria meu objetivo. Porém, passei a

rememorar as conversas já tidas com amigas, colegas ou conhecidas sobre suas experiências com as respectivas mães, e percebi que são muitas as histórias “complicadas”. Quando menos esperava, já estava completamente imersa em minhas memórias de infância, trazia a temática à tona em encontros com amigas mais próximas, chorávamos juntas em dias em que tudo estava bem. Karol, que é poetisa e cursa Letras pela UFJF, também iniciou o processo de rememoração, recitou para mim, e quando vi já estávamos imersas e consumidas pela problemática.

Decidi então que gostaria de organizar, classificar, estabelecer os ciclos. Neste momento, estava no segundo período do Bacharelado em Cinema e Audiovisual, tempo em que as ideias mais fervilhavam em minha cabeça, e percebi que poderia utilizar dessa potência para produzir algo mais elaborado: meu Trabalho de Conclusão de Curso.

A partir dessa decisão, os sentimentos embaralhados que habitavam minha consciência deveriam dar lugar a algo mais sólido: um projeto. Primeiramente, um roteiro. Definitivamente a etapa mais difícil de todo o processo. Afinal, sentir sem a preocupação de dar corpo, tornar palpável, acessível a quem está fora da minha cabeça não é nada simples.

2. INFLUÊNCIAS

Sabemos que ao produzir uma obra, seja ela de qualquer natureza, utilizamos referências escolhidas propositalmente a fim de adquirir repertório, inspiração ou compreensão de alguma ideia ou sentimento embutido naquela produção. Entretanto, outras obras ou experiências as quais tivemos acesso ao longo da vida também nos afetam e influenciam, muitas vezes não sendo tão facilmente detectadas.

Minha busca, neste momento, é a de identificação de certos filmes e diretores que subjetivamente contribuíram para a construção do presente projeto, ainda que de maneira indireta. Alguns artistas que me marcaram, por possuírem determinadas características ou visões de mundo, certamente merecem o crédito pela centelha que deixaram em mim outrora. Uma faísca que pôde ser desenvolvida gerando este e possíveis outros projetos futuros.

Nesta busca interior, alguns nomes foram surgindo. Para organizar e detectar quais deles de fato devem ser mencionados ou não, estabeleci categorias, que nada mais são que os

três princípios básicos que orientam meu filme: 1 - Ele fala sobre maternidade. 2 - Ele busca retratar a força e sintonia entre as mulheres, neste caso, mãe e filha. 3 - Ele é baseado em fragmentos de memórias íntimas da minha infância.

Alguns artistas/ obras que se enquadraram em uma das categorias serão citados e justificados no próximo parágrafo. Vale ressaltar que minha intenção não é a de afirmar que o filme *Há Tempos Não Vejo Minha Mãe* necessariamente conseguiu retratar em tela os traços admiráveis dos autores que tratarei a seguir. Talvez nenhuma característica sequer venha a aparecer no corte final do curta-metragem, mas certamente um desejo latente estava ali.

2.1. SOFIA COPPOLA

A segunda mulher a faturar o prêmio de melhor direção no Festival de Cannes possui um olhar e senso estético extremamente únicos. Coppola transpassa em tela a intimidade dos personagens, os acompanhando em momentos quase sem diálogos, através de cores e sons que remetem ao seus universos interiores. Eles estão, quase sempre, passando por momentos de transição pessoal, não impostos por algo externo, como uma catástrofe ou cataclisma.

Suas protagonistas são geralmente mulheres, cujos sentimentos conhecemos não através dos diálogos, mas das imagens construídas juntas ao desenho de som. Por ter estudado fotografia, possui um olhar muito sensível, que traduz simbolicamente os estados emocionais das personagens. A diretora, que também é roteirista de seus filmes, constrói espaços que permitem aos espectadores projetarem seus próprios sentimentos na tela. Além disso, ela busca histórias com as quais se conecte a um nível pessoal, e procura representar um cotidiano mais rotineiro.

Entretanto, apesar de sua estética e sensibilidade serem admiradas e almejadas, no que concerne à temática não existe correlação a ser feita com o presente trabalho. Sofia costuma retratar suas mulheres em uma perspectiva da juventude, descoberta da sexualidade e, decorrente disso, a hipersexualização desde muito cedo por parte dos homens.

Figura 1: frame de "Lost In Translation" (2003)

Figura 2: frame de "The Virgin Suicides" (1999)

Figura 3: frame de "The Virgin Suicides" (1999)

Figura 4: frame de "Lost In Translation" (2003)

2.2. XAVIER DOLAN

Impossível relatar o processo de desenvolvimento do filme *Há Tempos Não Vejo Minha Mãe* sem mencionar o jovem roteirista, ator e diretor canadense Xavier Dolan. Isto porque, apesar de nossas divergências narrativas e estéticas, *Eu Matei Minha Mãe* (2006) e *Mommy* (2014) aconteceram em minha vida na fase mais embrionária do projeto, quando era ainda uma vaga ideia, e certamente contribuíram para que eu alimentasse o desejo de explorar meu relacionamento com minha mãe.

Em ambas as obras, Dolan traz como protagonistas mães e filhos com relacionamentos extremamente intensos, no pior sentido da palavra. *Eu Matei Minha Mãe* é seu primeiro longa-metragem, no qual o diretor, além de roteirista, é o protagonista do filme, reforçando o caráter pessoal e reminiscente da narrativa. Alguns críticos afirmam que *Mommy* é seu filme mais bem acabado, sua obra-prima, entretanto, pessoalmente, tenho preferência pelo primeiro. Gosto do fato de ser uma história mais "possível" e palpável, em contraposição à grandiosidade e pretensão do segundo.

Sobre meu relacionamento com minha mãe, consigo dividi-lo em três grandes fases: a primeira, de minhas primeiras memórias até meus 9, 10 anos de idade. Época em que minha mãe se divorciou de meu pai, e seguimos juntas, trocando de moradia algumas vezes, na eterna busca pelo lar. Os locais mudavam, os vizinhos, a decoração, e o que permanecia era

ela ao meu lado e eu ao lado dela. Me recordo de seus vários empregos, na tentativa de nos oferecer o sustento do dia-a-dia, sempre ocupada, cansada, mas tentando com todas as forças estar presente e acompanhar meu crescimento.

A segunda, da pré adolescência aos 19 anos. Período extremamente conturbado. À medida em que eu crescia, as diferenças entre nossas personalidades e visões de mundo transpareciam, e pulsavam. Confrontos das mais diversas naturezas, *à la* Xavier Dolan.

A terceira fase se inicia com minha mudança para Juiz de Fora. No início, ainda havia muito ressentimento, porém, o tempo e o afastamento, agregados aos fatores já descritos anteriormente neste trabalho, me levaram ao processo que gerou o filme. Quando a ideia me instigou suficientemente a ponto de querer investigá-la a fundo, me vi diante de algumas possibilidades. Uma delas seria seguir a proposta de Dolan: buscar a parte mais obscura, os sentimentos mais amargos e ressentidos que a alma conseguiu carregar e enfiar com vontade o dedo na ferida. Entretanto, por não crer que seja o momento emocional adequado, escolhi prosseguir através de outro caminho.

Dessa maneira, os trabalhos supracitados do diretor se configuram como grande marco e influência mais pela contribuição na escolha do que eu *não* gostaria de retratar do que pelo que de fato se materializou. Além disso, a maneira como me instigaram a prosseguir na investigação, por mais que doesse em determinados momentos, foi extremamente valiosa.

Figura 5: frame de "J'ai tué ma mère" (2009)

Figura 6: frame de "Mommy" (2014)

2.3. AMARCORD, DE FREDERICO FELLINI

Não foi uma tarefa fácil identificar as obras que habitavam minha alma durante o processo de desenvolvimento do projeto, preenchendo-na de tal maneira que necessitam ser devidamente mencionadas. Entretanto, acredito que, dentre as possibilidades, fiz uma adequada seleção dos maiores destaques.

Por último, mas não menos importante, a obra que acredito dialogar com o terceiro princípio básico estabelecido para meu filme - sobre a relação com memórias de infância: *Amarcord* (1973), de Frederico Fellini.

> *Alguns críticos dividem a obra de Frederico Fellini em duas fases: uma primeira, realista, e uma segunda, oposta, delirante. A virada teria acontecido em 1963 com "Oito e Meio", trabalho que, para os defensores dessa idéia, costuma ser o melhor.*
> *A divisão é válida. Mas há outra possibilidade de leitura em que essa repartição perde o sentido, aquela que considera o "real" como tudo o que é linguagem, incluindo, portanto, a memória e a fantasia. Sob esse aspecto, Fellini jamais deixou de ser realista.* (BUTCHER, 2003)

Neste que, segundo Butcher (2003) pode ser considerado o seu melhor filme em relação à capacidade de reinventar lembrança e sonho, acompanhamos a recriação da cidade natal do diretor, Rimini, em uma estrutura fragmentada e imagens dotadas de poesia e humor.

Tal qual o grande representante do neorrealismo italiano, anseio por traduzir em imagens memórias revisitadas, embebidas de carga emocional e filtradas pelo tempo, que cobre as lembranças com uma fina camada de poeira, impossibilitando o acesso pleno aos acontecimentos passados. É claro que não estou afirmando, entretanto, que atingi meus objetivos com a mesma assertividade que o diretor italiano, nem tive essa pretensão. Meu desejo é que ao menos uma parcela dessa perspicácia e sensibilidade no olhar tenha sido transmitida ao espectador.

Figura 7: frame de "Amarcord" (1973)

Figura 8: frame de "Amarcord" (1973)

3. O ROTEIRO

Minha trajetória pelo Curso de Cinema e Audiovisual, agregada às oficinas e workshops que participei ao longo desses anos, me fez compreender que o roteirista deve ter liberdade para criar seu próprio método de desenvolvimento do roteiro —inclusive, este, quando finalizado, não deveria possuir uma forma padrão, de acordo com o modelo consagrado Hollywoodiano.

Dessa maneira, iniciei o processo de passar as ideias para o papel com um *brainstorming*: transcrevia em um caderno, sem pensar ou estruturar, imagens, cenas, *flashs* de lembranças que me vinham à cabeça, num processo orgânico e íntimo. Em seguida, organizei em tópicos, num documento do *Word*, adicionando algumas informações gerais. Com base neste documento comecei a preencher as lacunas, completando os espaços vazios e costurando as cenas soltas.

Entretanto, não foi meu objetivo conectá-las de maneira a criar uma relação de causa e efeito. Pelo contrário, acreditei na potência das imagens descritas, e na capacidade de provocarem empatia com o público, principalmente os que se recordam da década de 1990, através de fragmentos dotados de referências simbólicas nos objetos de cena, figurinos e, principalmente, na relação entre mãe e filha.

4. DIREÇÃO DE ARTE

À medida que o roteiro ganhava forma, a primeira preocupação que surgiu foi em relação à Direção de Arte. Afinal, é um filme de época, que seria realizado num contexto Universitário, em outras palavras, com poucos recursos financeiros. Convidei as artistas Lara Nonato e Bárbara Maria para dividirem a função de Diretoras de Arte devido às seguintes razões: ambas possuíam de antemão propostas estéticas pessoais que dialogariam com a atmosfera 90's do filme; eu já havia trabalhado em set com as duas mulheres, em produções diferentes, tomando conhecimento de seus comportamento, métodos de pesquisa e aplicação dos conhecimentos; eu possuía, particularmente, uma boa relação interpessoal com as duas. Neste contexto, penso ser de suma importância o último pré-requisito.

Decidi não determinar qual das duas se encarregaria dos figurinos ou dos objetos de cena. Em uma das reuniões, concluímos que as tarefas seriam executadas com mais naturalidade se as artistas trabalhassem em conjunto, cooperando e adaptando-se de acordo com as demandas, em um ritmo próprio e fluido. A pesquisa de época foi feita ao longo do ano de 2019, e nossa proposta estética, gradativamente, se consolidava.

Dessa maneira, a Direção de Arte em *Há Tempos Não Vejo Minha Mãe* foca na construção realista imagética da década de 1990, situando o espectador no período e evidenciando a situação socioeconômica em que as personagens se inserem. Por ser um filme sobre memória, torna-se necessária a inserção de elementos comuns ao cotidiano brasileiro da época a fim de promover um sentimento de pertencimento por parte de todo e qualquer espectador que viveu o momento em que o filme transcorre, segundo os princípios de Jacques Aumont (1995). Esses significados muitas vezes são traduzidos a partir das relações afetivas criadas na década de 1990, o que proporciona também sentimento nostálgico dialogando com o tom do filme.

No que concerne ao figurino, optamos por cores claras e coloridas para os personagens infantis. Nos adultos, em diversos momentos o figurino foi selecionado de maneira a evidenciar sentimentos latentes dos personagens. Por exemplo, nas cenas em que a personagem Mônica vivencia uma situação em que se sente confortável, utiliza roupas claras. Também são claras as roupas de Joana, melhor amiga de Mônica, personagem que sempre traz carinho e acalento às protagonistas.

Marcos veste peças vivas quando interage com Laura, e em sua última aparição, um dos momentos mais densos e dramáticos do filme, suas roupas são monocromáticas. Quanto à Laura, não foi definido um estilo próprio e fixo para a personagem por ser uma criança em fase de amadurecimento, e também para acompanhar as diversas mudanças de residência que a personagem fez ao longo do filme. Dentro de nossas condições financeiras, em que a maior parte dos figurinos para o filme vieram de empréstimos ou brechós, demos preferência a roupas não demarcadoras de gênero para a nossa protagonista mirim, na tentativa de dar uma maior liberdade à personagem, que não estaria, a priori, sendo necessariamente analisada sob o viés do gênero.

Selecionei algumas fotografias (ainda não editadas) para still/ making of do filme que ilustram a atmosfera pretendida para os cenários, além dos figurinos e maquiagem.

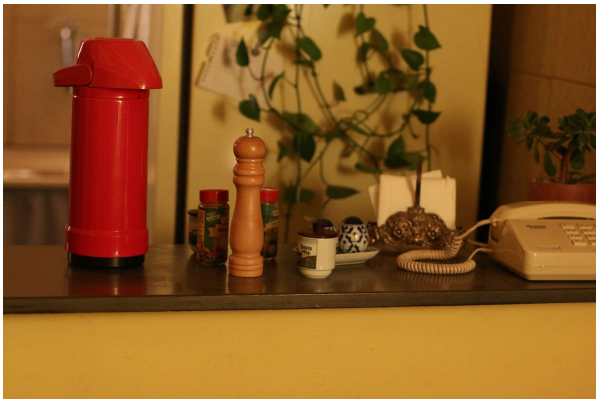


Figura 9: conjunto de still / making of de "Há Tempos Não Vejo Minha Mãe" (2019)

5. DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Assim como na escolha das Diretoras de Arte, também utilizei o critério da afinidade para a seleção da Diretora de Fotografia. Desde o início do processo de criação estabeleci que seria uma mulher, visto que a própria natureza da narrativa, enfatizando a cumplicidade entre duas mulheres, mãe e filha, exigiria a sensibilidade e empatia do olhar feminino. Dessa maneira, convidei a Thaiz Araújo para exercer a função, visto que trabalhamos juntas anteriormente, na mesma configuração (eu como diretora, ela como diretora de fotografia), no videoclipe *Midnight Show*, da artista Flopsy Franny, trabalho realizado para três disciplinas do Bacharelado em Cinema e Audiovisual, em 2018.

Aceito o convite, precisávamos de um Assistente de Fotografia. Luís Bocchino, além de ter atuado como produtor em meu primeiro trabalho como diretora, é um grande amigo. Ademais, trabalha com produções audiovisuais há alguns anos, demonstrando grande

competência e habilidade em seus projetos. Quando tive a confirmação de Thaiz, fiz o convite.

Durante o processo de decupagem do roteiro concluímos que, devido às dificuldades com montagem de equipamentos, além da problemática relacionada ao uso do *Gimbal Moza Air*[1] em algumas cenas, necessitaríamos de mais uma pessoa na equipe. Assim, juntou-se a nós o fotógrafo Caio Dezidério.

Todo o equipamento utilizado proveio do Estúdio de Cinema Almeida Fleming, localizado no Instituto de Artes e Design, na UFJF. Filmamos com a câmera EOS 5D Mark III e lentes 24mm, 50mm e 100mm. Os spots para iluminação, rebatedores, bem como todo o equipamento de som também foram cedidos pelo estúdio.

No que concerne à estética da imagem, optamos por utilizar como referência estética dois filmes e duas fotógrafas. Detalharei os motivos a seguir.

5.1. PROJETO FLÓRIDA, DE SEAN BAKER

O último filme de Sean Baker não poderia deixar de ser citado no presente trabalho, visto que o assisti no início do processo de escrita do roteiro, e suas imagens permearam meu imaginário, influenciando das mais diversas maneiras a forma como visualizava as minhas próprias imagens no papel. *Projeto Flórida* (2017) nos conta a história de Monee, uma criança de 6 anos, sua jovem mãe, Halley, e seus amiguinhos da vizinhança. Tudo estaria dentro dos conformes não fosse a particularidade de elas morarem em um Hotel (que, na prática, não deveria ser feito de moradia, segundo o gerente do mesmo) que fica nos entornos do *Walt Disney Resort*, um dos complexos de parques mais cobiçados pelas crianças ao redor do mundo.

Dessa maneira, *Projeto Flórida* nos traz a realidade dessas crianças às margens de um mundo encantado, mas que, entretanto, estão longe de se incomodarem com o contexto no qual estão inseridas. O filme ocupa-se, então, de registrar recortes das peripécias do cotidiano de Monee e os amigos em suas férias de verão, entremeadas aos momentos de relação com sua mãe, uma figura materna distante dos padrões convencionais, que sustenta a filha através de trabalhos informais que não garantem futuro algum às duas.

---

[1] Equipamento utilizado para dar estabilidade à câmera.

Para retratar em tela esse universo diegético, o Diretor e Diretor de Fotografia tomaram caminhos, ao meu ver, muito felizes. Primeiramente, pelo realismo e naturalidade, não tendo medo de mostrar a sujeira e até mesmo crueldade (mesmo que inconsciente) dos pequenos, em determinados momentos. Entretanto, esses elementos misturam-se a uma direção de fotografia extremamente colorida, sendo ainda mais destacada pela correção de cor, que deixa quase fluorescente os verdes das árvores no entorno e o roxo do Hotel onde as personagens moram. Além disso, os enquadramentos optam, quase sempre, por destacar as crianças em cena, deixando, muitas vezes, os adultos fragmentados ou completamente fora de quadro. A sensação visual é a de que os adultos são sempre vistos pela ótica das crianças (não pelo seu ponto de vista, mas da maneira como elas enxergam).

Há Tempos Não Vejo Minha Mãe possui, em sua narrativa e proposta estética, alguns elementos em comum com *Projeto Flórida*, sendo eles: a retratação de uma infância pobre, a relação entre uma mãe jovem e sua filha, o interesse pelo realismo e crueza das imagens, através de uma direção de arte colorida, realçada pela correção de cor. Em nossa decupagem, aplicamos, à nossa maneira, o conceito de enquadramento favorecendo a presença física das crianças, baseado na altura delas (os adultos aparecem quando estão na mesma altura que elas, e não o contrário).

Um outro motivo relevante para essa opção estética é relativo ao meu lugar de fala enquanto filha, e não enquanto mãe. Sendo assim, espero compartilhar com o espectador uma visão de mundo da protagonista, Laura, sobre sua mãe, Mônica. Espero que a mãe seja vista pela filha e por nós, do outro lado da tela, e compreendida ou interpretada à nossa maneira, mas sem ter a pretensão de afirmar um profundo conhecimento sobre as visões de mundo daquela personagem no momento da gravação. Proponho que possamos construí-la juntos, a partir da sequência de imagens encadeadas na tela.

Figura 10: Frame de Projeto Flórida (2017)

Figura 11: still de "Há Tempos Não Vejo Minha Mãe (2019)

5.2. A CULPA É DO FIDEL, DE JULIE GRAVAS

Em minha pesquisa sobre filmes com protagonistas infantis, um dos que mais chamou minha atenção pela possibilidade de ser uma boa referência visual para o filme que estou construindo foi *A Culpa é do Fidel* (2006), de Julie Gravas. Após assistí-lo, busquei mais

informações sobre o filme, descobrindo que a história é, possivelmente, uma autobiografia da infância da diretora, o que reafirmou a certeza de que seria a referência que eu estava buscando.

A Culpa é do Fidel, filme francês de 2006, retrata uma grande mudança na vida da pequena Anna. Aos seus 9 anos de idade, se vê obrigada a abandonar sua casa grande e confortável, seu imenso jardim e a escola católica que tanto adorava. Devido à morte de seu tio, um ativista comunista na Espanha, seus pais retornam à militância, largando os empregos e o estilo de vida burguês. Entretanto, essas alterações não são conversadas e combinadas com a menina antes de acontecerem, e sua personalidade forte não permite que aceite tudo que lhe é imposto de bom grado.

A câmera sempre à altura de Anna capta suas expressões e demonstrações de indignação e estranhamento ao longo de todo o filme. Se, em *Projeto Flórida*, tínhamos crianças à margem de um mundo encantado, porém alheias e indiferentes a ele, neste temos uma protagonista também alheia ao mundo no qual a inserem, entretanto, ela não só possui essa consciência como reage a ele, negativa e, às vezes, positivamente.

Traçando um paralelo, em *Há Tempos Não Vejo Minha Mãe* também me interessa explorar a maneira como uma criança lida com informações que não lhe são explicadas detalhadamente ou questões que nunca lhe foram perguntadas, apenas impostas. Para tanto, a câmera próxima da protagonista, dando prioridade à captação de suas expressões, antes de qualquer outro personagem, tal qual em *A Culpa é do Fidel,* foi utilizada em grande parte das cenas já gravadas.

Figura 12: frame de "A Culpa é do Fidel" (2006)

Figura 13: Still de "Há Tempos Não Vejo Minha Mãe" (2019)

5.3. FOTÓGRAFAS: FRANCES KEARNEY E ALMENDRA FANTILLI

As obras de duas fotógrafas serviram como inspiração plástica e estética para o tipo de atmosfera que pretendíamos construir.

Frances Kearney, fotógrafa britânica, pelo olhar sensível e melancólico sobre o cotidiano, principalmente feminino, e a capacidade de captar a subjetividade através de instantes imersivos construídos . Ademais, temáticas relacionadas à infância e à família são recorrentes em suas séries fotográficas.

Figura 14: série "Seven year olds still at play" (1999)

Figura 15: série "Like mother, like daughter" (2000)

Descobri a fotógrafa Almendra Fantilli ocasionalmente, através de uma exposição nas paredes de uma Cafeteria em Juiz de Fora que já fechou suas portas há alguns meses. É difícil afirmar se a artista é amadora ou profissional, existem poucas informações sobre ela disponíveis online, mas me sinto profundamente conectada às imagens que consegui acessar. As composições, cores, cenários caóticos porém estranhamente harmônicos e, principalmente, a generosidade com que retrata seus personagens são os elementos que eu gostaria de destacar. O fato de Almendra ser uma artista latina também é relevante, pois as imagens produzidas dialogam imensamente com as que tenho em minhas lembranças de infância, provocando uma confortável sensação de nostalgia.

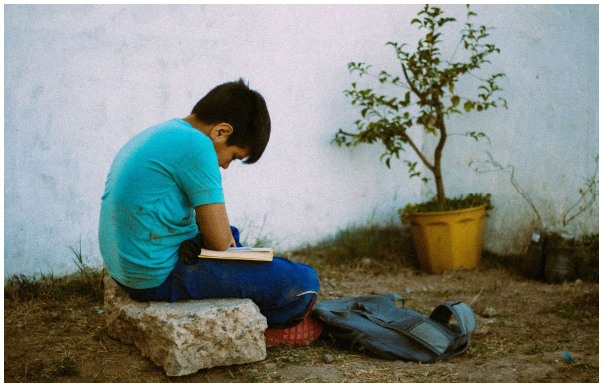


Figura 16: Almendra Fantilli, séries diversas (2019)

6. PRÉ-PRODUÇÃO

6.1. ORÇAMENTO

Filmes universitários ou independentes enfrentam uma série de adversidades na pré-produção, e no projeto em questão não foi diferente. Devido ao baixo orçamento, advindo majoritariamente do meu trabalho como *freelancer* em dois bares e uma Cafeteria, encontramos soluções para baratear os custos da produção.

Os objetos cenográficos e figurinos foram o maior desafio, por ser um filme de época. Os figurinos, em sua maioria, foram empréstimos de pessoas próximas. Alguns, roupas antigas guardadas há muito tempo, outros, roupas contemporâneas retrô. O que não conseguimos emprestado foi adquirido em brechós da cidade a preços baixos. O mesmo aconteceu com os objetos cenográficos, móveis e eletrônicos emprestados ou adquiridos em feiras e brechós. Muitas fitas cassete, brinquedos, cd's e livros vieram de Barra Mansa e do Rio de Janeiro, de coleções de amigos.

Conforme previsto, o item do orçamento que mais demandou investimento financeiro foi alimentação. Até o momento, gastamos aproximadamente 600 reais somente no supermercado. Nestas primeiras diárias de gravações, não conseguimos patrocínio dos restaurantes e padarias que contactamos, portanto compramos todos os alimentos para lanches, almoços e jantares, e uma amiga que estuda gastronomia vegana se voluntariou para

prepará-los. Lissa Ribeiro, a cozinheira, convidou um auxiliar, Ewerton Braga, e os dois se responsabilizaram por todas as etapas relativas à preparação das refeições: adquirir os recipientes necessários, fazer as compras, deixar sempre montada uma mesa de lanches próxima ao set, preparar as refeições e, ao fim, a limpeza da cozinha e dos recipientes. Em diárias mais longas, houve uma terceira pessoa auxiliando, Karolina Figueiredo, e no dia 29 de junho, em que Lissa não pode estar presente, a gastrônoma Amanda Soldati assumiu a liderança.

Quanto ao transporte, aconteceram duas formas de locomoção durante todo o processo do filme: municipal e interurbana. A protagonista do filme, Anna Luísa Itaborahy, mora atualmente em São João Nepomuceno, cidade distante a aproximadamente 64 km de Juiz de Fora. Nós a buscamos e levamos de carro quatro vezes entre os meses de Abril e Julho de 2019, duas para ensaios e duas para gravações. Durante as gravações, foi feito o transporte da equipe, equipamentos e atores em três carros pertencentes a membros da própria equipe e, algumas vezes, através de Uber. Os gastos com gasolina ainda serão computados para que os responsáveis sejam ressarcidos.

Para auxiliar nas despesas do filme, no fim de Abril lançamos uma campanha de financiamento coletivo através da plataforma Catarse. Até o presente mês (julho de 2019) ela ainda se encontra em aberto, podendo receber doações de amigos, conhecidos e desconhecidos que abraçarem a causa. Ao fim da campanha, receberemos 87% do valor arrecadado, sendo 13% a taxa aplicada pelo site. Essa quantia será destinada ao pagamento simbólico dos atores, caso não altere significativamente em um mês, ou reservada para eventuais custos com a pós produção e pagamento da equipe - que até então está trabalhando voluntariamente - caso atinja a meta.

Existe, ainda, uma idéia rudimentar de produção de uma festa inspirada na atmosfera do filme - fim dos anos 90, véspera do bug do milênio - cujo valor arrecadado através dos ingressos seria destinado aos propósitos descritos anteriormente.

6.2. EQUIPE

A equipe do filme sofreu alterações ao longo da maior parte do processo. Após todos os ajustes, o resultado final foi uma maioria composta por alunos e ex alunos do Bacharelado

Interdisciplinar em Artes e Design e do Bacharelado em Cinema e Audiovisual. Também tivemos representantes da Facom e cursos diversos à área artística.

Nome	Função
Luiza Reis	Direção
Janis Yaki	Assistente de Direção
Paula Boechat	Dir. de Produção e 2ª As. de Direção
Lucas Silverio	Continuísta e Ass. de Produção
João Gabriel Marques (JG)	Ass. Produção e 3 As. de Direção
Cristiana Magalhães	2ª Ass. de Produção
Thaiz Freitas	Dir. de Fotografia
Luis Bocchino	Ass. Fotografia
Caio Deziderio	Ass. Fotografia
Lara Nonato	Dir. de Arte
Barbara Maria	Ass. de Arte
André Medeiros	Direção de Som
Ian Dias	Som
Elisa Chediak	Making of e Still
Marcio Jorge	Assistência de produção
Amanda Soldati	Catering
Karolina Figueiredo	Assitente de catering
Christiane Rossi	Maquiagem
Lissa Ribeiro	Catering
Ewerton Braga	Assistente de catering

6.3. ELENCO E ENSAIOS

A atriz que interpretou a personagem Mônica, mãe de Laura, foi a primeira a ser convidada para participar do filme. Bruna Schelb Corrêa, que não é atriz profissional, diga-se de passagem, é formada em Cinema e Audiovisual pela UFJF e tem sua própria produtora, a *Cansada Filmes*. Em 2018, finalizou seu primeiro longa-metragem, *IMO*, que foi exibido na 21ª Mostra de Cinema de Tiradentes.

A escolha de Bruna se deu pela própria personalidade da atriz. A proposta de direção que utilizei no presente projeto foi baseada no livro *Direção de Atores*, de Carlos Gerbase, que, por sua vez, combina princípios de Stanislavski, Edward Easty, Ron Richards, Walter

Lima Jr. e Judith Weston. Dessa maneira, busquei por atores que, através de seus comportamentos, ações, e formas de pensar se relacionassem com o que eu esperava de meus personagens. Pelo contato que já havia tido com Bruna, que foi figurinista em meu curta-metragem *As Luzes Apagadas e o Resto do Mundo*, conseguia fazer essas correlações imagéticas com a personagem Mônica, além de identificar traços que poderiam agregar e dar um novo tom à mesma.

Vale ressaltar que todo o processo de escolha dos atores foi muito pessoal e intuitivo, movido mais por questões interiores do que questões práticas. Mas também sempre respeitando certos limites, por exemplo, a questão financeira, que nos impossibilitaria de pagar o valor padrão do mercado a um ator profissional. Devido a essa valorização do aspecto emocional em detrimento do racional, tivemos o pequeno empecilho de trabalhar com uma atriz mirim que mora em outra cidade. Ou seja, por uma causa quase que transcendental, meu encantamento com a menina Anna Luísa Itaborahy quando a conheci, afirmei que seria ela a atriz perfeita para o filme, sem mais. Logo, tive que bancar minha decisão.

Fizemos dois dias de testes de elenco para a personagem de Laura e todos os secundários com falas. Todos, com exceção da protagonista, foram determinados a partir desses testes. Para ela, no entanto, não consegui encontrar uma criança que se enquadrasse nas características que eu havia desenhado em minha mente. Somente ao conhecer aquela Aninha descabelada, falando em voz alta e com propriedade sobre coisas que pensa que entende aos adultos presentes, respondendo sem medo a quem lhe contrariasse em um encontro que quase não aconteceu com algumas amigas, dentre elas, sua mãe, consegui compreender com clareza o que (e quem) queria para dar vida à Laura. Foi como se a forma de existir e ser quem é daquela menina abusada finalizasse em formato 3D a personagem que estava no papel.

Definidos os personagens, marcamos os ensaios. Acredito que eles foram de importância vital para este filme, por algumas razões. Primeiro, muitos diálogos entre personagens estavam apenas implícitos no roteiro, somente como uma indicação. Escrevê-los, em minha opinião, seria limitar os atores, prendê-los em vocabulários, jeitos de falar e estruturar as frases advindos de mim. Acredito na eficiência de, nos ensaios, construir certos diálogos junto com os atores, de maneira que soem naturais ao saírem de suas bocas.

Stanislavski afirma que:

> *Não há ações físicas dissociadas de algum desejo, de algum esforço voltado para alguma coisa, de algum objetivo, sem que se sinta, interiormente, algo que as justifique; não há uma única situação imaginária que não contenha um certo grau de ação ou pensamento; nenhuma ação física deve ser criada sem que se acredite em sua realidade, e, conseqüentemente, sem que haja um senso de autenticidade.* (STANISLAVSKI, 1989. p.2)

Valendo-me deste conceito, orientava os atores a recordarem a sequência de acontecimentos que levaram seus personagens àquele momento. O que os motivava, o que era relevante em suas histórias. Em alguns momentos, relacionava a situações verídicas da vida do ator, o que funcionava particularmente bem com as crianças. Por exemplo, no ensaio da cena 25, em que Laura precisaria soltar um sobressaltado "O QUE?" após o amigo Junim lhe contar que o mundo iria acabar no ano seguinte, minha estratégia foi afirmar bem baixinho e em tom sério no ouvido de Anna que todas as cenouras do mundo - sua comida preferida - tinham acabado. Durante a gravação, tentei retorná-la ao sentimento provocado por aquela frase.

No primeiro ensaio feito somente com as crianças, optei por realizar atividades que gerassem aproximação entre elas, e que também fossem revelando informações sobre os gostos e interesses de cada um. Minha pretensão era de que eles criassem uma intimidade para brincar juntos e curtissem a companhia um do outro. Como os momentos do filme que aparecem os amiguinhos de Laura são leves e divertidos, e os atores não são profissionais, penso que este método foi adequado para dar o tom realista necessário às cenas de interação entre eles.

Conforme o previsto, a cena mais difícil de ensaiar, e também de gravar, foi a 26. No roteiro, há apenas a indicação de que Marcos e Mônica estão brigando, Laura chega eufórica para contar à mãe sua mais recente descoberta (segundo o amiguinho Junim, o mundo acabaria no ano seguinte) e todos começam a falar ao mesmo tempo, até que Mônica pega Laura pela mão e a leva embora da casa. A tarefa seria, então, a de construir diálogos para uma discussão caótica, em que os envolvidos não respeitavam a fala do outro, não se ouviam devido à exaltação, e tudo isso de maneira realista e orgânica. Tarefa difícil.

Para tanto, mais uma vez, me vali do princípio da *memória afetiva*, prenunciado anteriormente, mas o qual discorrerei melhor a seguir. Segundo Edward Easty em seu *On*

Method Casting (EASTY, apud. GERBASE, 2010), "a única forma de um ator interpretar com realismo é usando suas próprias emoções". Assim, minha tarefa foi a de conversar individualmente com cada ator, na tentativa de aflorar as reações de cada um àquela situação, com base em suas experiências pessoais em situações cujo clima ou sensação fosse semelhante. Devido à alta densidade dramática, deixamos para a primeira diária a gravação da cena supracitada, em que as cabeças ainda estariam frescas e os corpos, descansados.

7. PROPOSTA DE DIREÇÃO

Atualmente, a função que mais me interessa na equipe de uma produção cinematográfica é a Direção de Atores, o que é um tanto frustrante, visto que é um tema pouquíssimo discutido no meio. Os materiais encontrados sobre o assunto geralmente são relativos ao Teatro, que demanda uma abordagem bem diferente da necessária para o Cinema.

Dessa maneira, para a direção dos atores neste filme utilizei algumas dicas e princípios do livro citado anteriormente, *Direção de Atores,* principalmente no tocante aos ensaios, e de muita paciência e intuição durante as gravações. Todas as interações em set eram mais delicadas do que em qualquer outro que eu já havia participado pela responsabilidade que assumimos ao escolher trabalhar com uma ou mais crianças.

Em relação às minhas orientações para os atores em set, acredito que os ensaios possibilitaram que tudo fluísse de uma maneira muito positiva. Excetuando-se os momentos em que um dos pequenos se mostrava intransigente e demandava um esforço extra para suprir determinadas necessidades ou vontades, no que concerne à atuação, basicamente buscávamos reconstruir durante as gravações o que havia sido combinado anteriormente. Eu repetia para as atrizes os *backgrounds*, sentimentos e ações que geraram sua melhor atuação durante o ensaio daquela cena, e geralmente elas conseguiam reproduzir.

Penso que a minha principal proposta para com o elenco deste filme era a de garantir que as atrizes estivessem confortáveis, hidratadas e alimentadas, em primeiro lugar, observando seus comportamentos e expressões para confirmar se assim ocorria. Caso houvesse algum sinal de cansaço, desapontamento, ou aborrecimento eu as chamava em

particular para uma conversa; em seguida, na medida do possível, tomava as medidas necessárias para a resolução do problema.

8. GRAVAÇÕES

No cronograma de filmagens foi definido que seriam necessárias sete diárias para concluirmos as gravações do curta-metragem. Até o presente momento, cinco já ocorreram, entre os dias 20 e 30 de junho de 2019, e as duas restantes estão previstas para os dias 23 e 24 de julho.

Em set, os maiores desafios que encontrei foram: conciliar uma equipe grande em espaços pequenos e a aplicação de dinâmicas adequadas para interagir com a protagonista, de apenas 7 anos, de maneira humanizada, carinhosa, porém, não permitindo que ela assumisse uma postura desobediente com a equipe. Atuar não é um exercício fácil para quem tem experiência ou mais idade, logo, unir o fator inexperiência com inocência potencializa os pequenos contratempos que já teríamos durante as filmagens.

Entretanto, posso afirmar ao menos da minha parte, que a experiência certamente foi mais positiva que negativa. Para além das pequenas dores de cabeça em um momento ou outro, foram dias felizes e de muito aprendizado. Produzimos boas imagens com um grande potencial de se transformarem em um filme sincero e cativante.

9. MONTAGEM

Atualmente, o filme se encontra em processo de montagem. O primeiro corte, ainda sem tratamento de som e cor, possui as imagens das cinco diárias gravadas. A experiência de assistí-lo e analisá-lo ainda incompleto é curiosa e produtiva, pois revela os pequenos erros, os pontos que poderiam ter sido mais bem explorados, onde poderia ter sido diferente, mas com a garantia de que ainda há chances de reparar os problemas nas diárias restantes.

O primeiro aspecto que me chamou à atenção no corte atual do filme foi o fato de que, em set, eu estava com tanto receio de entediar ou chatear a protagonista que dava o corte nos

planos muito rapidamente. Eles funcionam, mas as cenas seriam mais interessantes e contemplativas se tivéssemos conseguido absorver um pouco mais daqueles instantes com a câmera. Esse fator também acarretou numa montagem com um ritmo mais acelerado, que não era exatamente o que eu pretendia para o filme, mas garantiu um outro tom, inesperado, porém interessante.

Ver as imagens em tela grande também faz toda a diferença. Em set, eu me preocupava em observar e atender às atrizes, não a câmera. Deixava o aparelho em função da Diretora de Fotografia e seus assistentes. Entretanto, assistindo na sala de edição Germano Alves, percebi alguns trejeitos, expressões, suspiros que poderiam ter sido refeitos no dia. Adaptações acontecerão para que os planos funcionem.

Por último, existem as questões formais referentes à montagem. Ainda não podemos afirmar se o filme, como um todo, passará a ideia pretendida no roteiro valendo-se somente de uma edição básica composta por encaixes, cortes e blacks em momentos oportunos ou se será necessário o emprego de recursos estéticos imagéticos, sonoros, escritos ou de alguma outra natureza para garantir as transições temporais de maneira compreensível.

Em busca da resolução deste desafio no formato mais coerente em relação ao todo farei novas pesquisas de possibilidades, além de experimentos com fotografias analógicas, *foley* para possíveis sons e até mesmo vídeos em *handycams* que remetam à estética noventista.

10. CONCLUSÃO

Nesta segunda experiência como diretora sinto que muitas de minhas percepções mudaram, outras permanecem — talvez ganhando novos tons e camadas — e existem, ainda, as novas percepções, nunca antes adquiridas.

Reafirmo que o saldo deste projeto é majoritariamente positivo, o processo foi engrandecedor e a vontade de produzir filmes e estudar sobre Cinema cresceu em mim. Acredito que a própria dinâmica da relação entre mim e minha mãe já não é mais a mesma.

Sobre o projeto em si e as percepções que ganharam novos tons: pela segunda vez constatei algo que, por mais óbvio que pareça, necessita da repetição para ganhar espaço

dentro de mim, e se tornar um preceito básico. Concerne à forma como me relaciono com as imagens e o significado que elas possuem.

Mais uma vez minha alma deseja identificar e dividir em categorias. Sendo assim, posso afirmar que consigo identificar quatro imagens diferentes para todo o projeto *Há Tempos Não Vejo Minha Mãe.*

A primeira imagem foi a que vislumbrei enquanto escrevia o roteiro. Ela era crua, suja, heterogênea. Fazia com que eu descrevesse cenas ora contemplativas, ora exaltadas. Não conseguia estabelecer um padrão, pois ainda estava muito apegada aos personagens reais, à minha história, à minha mãe.

Num segundo momento, após definir o tom do filme, veio a segunda imagem. Mais limpa, homogênea. Revelava personagens coerentes com o contexto no qual estavam inseridos, que já não eram mais cópias exatas dos personagens de carne e osso, mas releituras, possibilidades, inspirações, talvez.

Tudo ia bem com a segunda imagem, teórica, intocável. Mas as personagens escritas precisam ganhar vida, senão perdem o sentido. Encontramos, então, as personalidades adequadas para realizar essa tarefa. Com elas, a terceira imagem nasce. Com seus espíritos, seus trejeitos, sotaques, anseios e desejos.

Parecia que tínhamos chegado ao fim. Entretanto, eis que me é apresentando o primeiro corte do filme, solapando-me com mais uma verdade: o esboço da quarta imagem apresenta-se, e esta é a mais difícil de compreender. Porque para ter acesso completo a ela, necessito libertar-me de tudo que construí até aqui. Já não é mais a minha mãe. Não é mais, também, a releitura da minha mãe, como na segunda imagem. Nem a mistura dessa releitura com os traços pessoais da atriz, como na terceira. É algo completamente novo, e, para acessá-la, será necessário encará-la como tal. Livre e autossuficiente.

11. APÊNDICES:

11.1. ROTEIRO

"HÁ TEMPOS NÃO VEJO MINHA MÃE"
6º tratamento

PARTE I - AVÓ

1: EXT. RUA - DIA

O ano é 1998.

A câmera filma o rosto de LAURA do ponto de vista do tênis que ela está amarrando, agachada no chão. Ela balbucia palavras como "passa a orelhinha do coelho por dentro da outra orelhinha", e continua amarrando.

MÔNICA (voz off)
Vamos, filha.

Plano americano, vemos MÔNICA, de cabelos pretos e longos, 27 anos, carregando um carrinho de metal cheio de compotas e geleias e LAURA, 7 anos, com uma mochilinha nas costas e o uniforme da escola. LAURA termina de amarrar o calçado e se levanta, dá a mão à mãe, e seguem em frente. Quando elas saem, observamos alguns lambes colados no muro com os dizeres "DE 1000 PASSARÁ, MAS A 2000 NÃO CHEGARÁ" ou "O FIM DOS TEMPOS ESTÁ PRÓXIMO".

2: EXT. ENTRADA DA ESCOLA - DIA

MÔNICA e LAURA estão andando em direção à escola, LAURA sai correndo na frente, mas a mãe a segura pela mochila e puxa de volta. Elas chegam e o porteiro abre o portão (que já está fechado porque elas estão atrasadas). LAURA dá um abraço e um beijo bruto na mãe e sai correndo para dentro da escola. MÔNICA espera que a filha entre, acompanhando com o olhar, do lado de fora. MÔNICA sai de cena pelo mesmo lado em que entrou.

Título do filme. Black.

3: INT. ESCOLA - DIA

LAURA está sentada em um banco no pátio da escola, dividindo um gibi da Turma da Mônica com MATIAS enquanto espera a mãe, que está atrasada.

LAURA
Pode passar? (a página)

MATIAS
Não, não. Pera.

Ela aguarda.

MATIAS
Agora pode.

Eles passam a página juntos e continuam lendo.

LAURA está sozinha no banco, deitada, segurando o gibi para cima enquanto lê.

LAURA está sentada de novo, olhando vagamente à sua volta, com uma pilha de gibis ao lado.

LAURA está em outra posição, lendo um novo gibi, apoiada em um dos braços, sem prestar muita atenção.

MÔNICA (voz off)
LAURA!

MÔNICA chega e agacha na frente da filha. Ela parece cansada, e seu carrinho de metal está vazio. LAURA encara a mãe por um momento, e depois a abraça.

MÔNICA (envergonhada)
Desculpa.

4: INT. SALA 1 - NOITE

Imagens da casa. A TV, a estante, a poltrona, os santinhos no móvel. Casa de vó. (Voz off de Laura brincando com os bonequinhos)

LAURA está em cima de uma cadeira mexendo nas esculturinhas de santos que ficam na estante da sala, como se brincasse com bonequinhos. Um deles cai no chão. LAURA assusta e olha para os lados, quer saber se alguém viu o acidente. LAURA sai de cena. Continuamos com a imagem da estante, os santinhos, um deles quebrado no chão. LAURA volta, com uma vassoura e uma pá. A menina varre desajeitadamente, e sai de cena levando os utensílios de limpeza.

5: INT. QUARTO 1 - DIA

Plano do rosto de LAURA dormindo. A menina abre os olhos, esfrega, e se vira para o lado. Há um presente em sua cama. Ela grita alto, fica de joelhos e começa a rasgar a embalagem desesperadamente. MÔNICA abre a porta e corre até a filha, derrubando-a na cama e cobrindo de beijos.

MÔNICA
Parabéns, parabéns, parabéns!!!

MÔNICA intercala as palavras com beijos fortes na bochecha da menina, que tenta se desvencilhar dos carinhos da mãe.

LAURA
AAAAAH! Deixa eu abrir, me soltaaa! AAHHH!
VOVÓOO!

* Presente: quebra-cabeça.

6: INT. COZINHA 1 - NOITE

Na cozinha há uma mesa com sacos de pipoca, saquinhos-surpresa, docinhos, balas de coco com papeis preto e branco e um bolo redondo com a temática “101 dálmatas” em papel de arroz.

7: INT. SALA 1 - NOITE

A sala está enfeitada com balões e cachorrinhos dos 101 dálmatas colados pela parede. Alguns adultos, parentes de LAURA e amigos da mãe estão pelo ambiente, conversando e comendo pipoca ou salgadinho. Alguns tiram fotos com câmeras analógicas (créditos finais do filme), FÁTIMA aparece conversando com a avó de Laura. Alguns dançam. LAURA está brincando de pique com MATIAS (que está fantasiado de alien). A AVÓ reclama da correria de Laura e abre a porta para receber JOANA e JULIA. LAURA vai correndo abraçá-las.

8: INT. COZINHA 1 - NOITE

LAURA está sentada em uma cadeira de frente para a mesa, com a cabeça apoiada nos braços, encarando a vela de 8 anos sobre o bolo de brigadeiro com confetes. Sobre a mesa há, além do bolo, bandejas com docinhos e copos com refrigerante. MATIAS está sentado ao lado, fazendo bolas de chiclete, entediado e JULIA do outro lado, com o rosto suado, apoiada em um dos braços. Alguns parentes estão em volta, falando muitas coisas em voz alta. A avó acende a vela.

LAURA
Não, vamos esperar mais um pouco!

AVÓ (paciente)
Laura, a sua mãe já vai chegar, a gente guarda um pedaço de bolo pra ela!

LAURA
Não, não, não!

Uma TIA que está ao lado da avó pede para esperar mais um pouco. A AVÓ concorda.

LAURA está encarando a vela apagada vagamente.
MÔNICA entra correndo pela cozinha, trajando seu uniforme do posto de gasolina. LAURA dá um gritinho e fica de pé na cadeira. MÔNICA a abraça, ao que LAURA tampa o nariz e se afasta.

LAURA
Credo, você tá fedendo!

MONICA
Ué, o que a senhora queria?

LAURA continua fazendo careta e MÔNICA puxa ela para outro abraço, fazendo cócegas.

MÔNICA
Vamos cantar os parabéns!!!

Todos começam a cantar.

9: INT. SALA 1 - NOITE

Chove. LAURA está de pijamas, sentada no sofá, junto de sua AVÓ. As duas estão vendo fotos antigas.

A avó vai explicando quem é quem nas fotos, e a menina aponta rostos e pergunta coisas.

A mãe chega em casa, trajando o uniforme do trabalho, um pouco molhada de chuva. Logo em seguida, aparece a silhueta de um cara alto, também molhado e uniformizado, com dois capacetes na mão.

MÔNICA (acanhada)
Oi gente! Desculpa a demora… Falando nisso, esse aqui é o Roberto, meu colega de trabalho. Ele me trouxe de carona.

ROBERTO (sem jeito)
Boa noite.

Mônica dá um sorrisinho sem graça, em seguida vai até sua filha lhe dar um beijo.

PARTE II - ROBERTO

10: INT. SALA 2 - DIA

LAURA, MÔNICA e ROBERTO estão chegando na casa nova. MÔNICA abre a porta e entra com algumas malas, LAURA em seguida com uma mochila nas costas e um ursinho de pelúcia na mão, logo depois ROBERTO, com algumas caixas.

LAURA começa a explorar o ambiente vagarosamente, até chegar na frente da porta que dá para a varanda. Ela abre e vai até a grade, colocando as mãos e apoiando a cabeça para observar a vista.

(som off - carro de som falando algo relacionado ao fim do mundo)

11: INT. COZINHA 2 - DIA

O ano é 1999.

MÔNICA está fazendo um bolo. JOANA está em pé bebendo um copo de água. JULIA e LAURA estão à mesa, colorindo. JOANA chega perto das meninas para observar o desenho.

JOANA
O que é isso? (apontando para o desenho)

JULIA
É um meteoro que vai cair na Terra e fazer BUM!

JOANA faz cara de surpresa e sorri para MÔNICA. Elas começam a conversar sobre assuntos cotidianos.

Após um tempo, LAURA se levanta e vai até a mãe pedir para ajudar a fazer o bolo.

MÔNICA
Filha, agora não. Outro dia você me ajuda, tá bom?

MÔNICA volta ao assunto com Joana. LAURA começa a interromper a mãe, puxando a ponta de sua blusa.

MÔNICA
Laura do céu, você não tá vendo que a mamãe ta conversando? Pelo amor de deus, filha!

LAURA
Mas me deixa ajudar então, por favor, por favorzinho!

MÔNICA
Tá bem, sobe aqui na cadeira então. Me ajuda a colocar a farinha.

LAURA sobe, entusiasmada, na cadeira ao lado da mãe. MÔNICA vai até a pia pegar uma peneira, deixando a menina sozinha na cadeira. LAURA pega o pacote de farinha e o vira inteiro dentro da tigela. MÔNICA se vira e vê o que acaba de acontecer. Ela encara a filha com um olhar de desaprovação. LAURA encara de volta paralisada. MÔNICA tira a menina de cima da cadeira com firmeza, e a leva para outro ambiente.

12: INT. QUARTO LAURA 2 - DIA

LAURA está terminando de confeccionar um telefone sem fio, sentada no chão. Ao terminar, ela se levanta, passa o fio em torno do quarto todo e se senta no chão novamente, colocando uma das latas na orelha e outra na boca. ‘

LAURA
Alô? Tem alguém aí? Aqui é a Laura!

13: INT. SALA 2 - DIA

MÔNICA está passando roupas em uma passadeira. Blusas masculinas são visíveis. LAURA está ao fundo, montando o quebra-cabeças, entre a TV e o sofá. Na TV passa alguma matéria de jornal falando sobre o bug do milênio, mas ela está no mudo.

MÔNICA
Laura, vai tomar banho.

LAURA
Não.

MÔNICA
Como assim não? Por que não?

LAURA
Tá frio.

MÔNICA
Que frio o que? Você não tá nem de casaco!

MÔNICA volta a passar a camisa, e LAURA continua parada no lugar.

MÔNICA
Laura...

LAURA se levanta e vai se arrastando e bufando em direção ao banheiro. MÔNICA volta a passar as roupas.
MÔNICA sente algo no bolso da camisa que está passando, e retira um papel pequeno. Ela abre, e o lê. Ouvimos LAURA bater a porta do banheiro . Sua expressão é de uma fúria contida.

14: INT. SALA 2 - NOITE

LAURA está de frente para a TV vendo a fita das Chiquititas. Ela dança e canta junto com as músicas, animada. Ao fundo, ouvimos o barulho da briga entre a mãe e ROBERTO, vinda do quarto. A luz da sala está apagada, e as fontes de luz são a TV iluminando a menina e uma fresta no chão logo atrás, vinda do quarto da mãe. Quando acaba

a música, a menina desliga a TV e se deita no sofá. Ela encara a TV desligada como se ainda estivesse ligada por uns segundos, depois se vira de costas e adormece.

PARTE III - MARCOS

15: EXT. CASA 3 - FIM DE TARDE

LAURA e MÔNICA chegam na entrada de uma casa. Elas param na porta, e MÔNICA toca a campainha. As duas carregam malas, a menina está com sua mochila e o ursinho de pelúcia preferido. LAURA está cautelosa.

Segundos depois, um homem, MARCOS, atende a porta, cumprimentando MÔNICA entusiasticamente.

MARCOS
E aí, prima! Saudades!

MÔNICA
Oi primo… Nossa, muito obrigada por receber a gente, viu… Prometo que a gente vai se ajeitar e ir embora o mais rápido possível.

MARCOS
Imagina, não vai ser incômodo nenhum. Podem ficar quanto tempo quiserem!

MÔNICA
Obrigada…

MARCOS
E olha a Laurinha?? Caraca, como tá grande! Te peguei no colo, viu?

Ele vai até LAURA de maneira calorosa, que se afasta, desconfiada.

MÔNICA
Filha, cumprimenta o primo direito!

MARCOS
Deixa ela!

Ele bagunça seus cabelos e as convida para entrar. Elas entram.

16: INT. COZINHA 3 - NOITE

Os três tomam sopa à mesa. A cada colherada, LAURA espia MARCOS, de maneira desconfiada.

MARCOS
Gostou da sopa, Laura?

Ela acena com a cabeça e continua comendo.

17: INT. SALA 3 - NOITE

LAURA e MARCOS estão jogando videogame na sala. Eles estão rindo bastante e se divertindo. MÔNICA chega e senta-se ao lado deles.

MARCOS (olhando o relógio)
Nossa, tá na minha hora!

Ele se levanta e vai buscar sua mochila.

MÔNICA
Ué… Não vai comer nada?

MARCOS
Hoje não, como por lá mesmo! Tenho que ir, até amanhã!

Ele dá um beijo na testa de MÔNICA, um high five ou algo parecido em LAURA e vai embora.

LAURA deita a cabeça no colo de MÔNICA. Ela pega o controle e muda de canal para um desenho animado.

MÔNICA e LAURA assistem à TV. MÔNICA faz carinho na cabeça da filha. LAURA coça um pouco a cabeça.

MÔNICA
Como foi a aula?

Ela pergunta de maneira automática, sem desviar os olhos da TV.

LAURA
Boa.

LAURA responde da mesma maneira. E coça a cabeça.

MÔNICA sente algo na cabeça de LAURA e começa a remexer os cabelos da menina.

MÔNICA
Você tá com piolho??

18: INT. BANHEIRO 3 - NOITE

LAURA está sentada na beira da banheira, de costas, enquanto MÔNICA está passando um pente fino em seus cabelos. LAURA reclama e grita muito. MÔNICA tenta fazer com que ela se acalme.

MÔNICA
Laura, calma! Quem mandou querer ter cabelão, agora tem que aguentar, ué!

LAURA continua muito brava, gritando e chorando.

19: INT. SALA 3 - DIA

LAURA está observando JUNIM e MARIA CLARA brincando pela janela. Eles ainda não se conhecem.

JUNIM
Ei! Você aí na janela!

LAURA se afasta um pouco, depois volta.

LAURA
Oi.

MARIA CLARA
Desce aí, vem brincar!

LAURA pensa um pouco.

LAURA

Tá bem.

Quando chega no beco, os três se encaram por um momento. LAURA dá um tapa no peito de JUNIM.

LAURA
Tá contigo!

LAURA e MARIA CLARA saem correndo, e JUNIM atrás delas.

20: INT. QUARTO LAURA 3 - DIA

LAURA está na frente de um espelho de porta de armário. No espelho, há a foto do aniversário de Laura de 8 anos. Ela está em cima de um banquinho, usando roupas de sua mãe e passando um batom que não é seu na boca e nas bochechas para deixá-las rosadas. Ouve-se o barulho de uma porta abrindo na sala.

MÔNICA
Laura! Filha, cadê você?

Nesse momento, Laura desce correndo do banquinho e se esconde atrás da cortina, ainda deixando a bagunça espalhada.

MÔNICA chega no quarto e vê suas coisas pelo chão e o batom aberto. Ela balança a cabeça e dá um sorrisinho de leve.

MÔNICA começa a procurar LAURA pelo quarto, fingindo que não viu o relevo na cortina, em tom de brincadeira.

MÔNICA
Nossa, onde será que está a Laura, hein? Será que um alienígena malvado passou por aqui e raptou ela?

LAURA começa a dar risinhos atrás da cortina, e tampa a boca com as mãos para não fazer barulho.

MÔNICA continua sua busca pelo quarto por mais um tempo, olhando embaixo da cama, dentro do armário, até, por fim, chegar à cortina onde está a filha.

MÔNICA

Ué, a cortina ficou grávida?

LAURA abre a cortina rapidamente e dá um susto na mãe. MÔNICA dá um grito e as duas caem na gargalhada.

21: INT. SALA 3 - DIA

LAURA e MATIAS estão sentados à mesinha de centro comendo sanduíche de mortadela.

LAURA
O senhor deseja alguma coisa para beber?

MATIAS
Sim…

LAURA
O mãe! Manhê!

MÔNICA não responde.

LAURA
Peraí.

LAURA sai da sala e retorna com uma garrafa de cachaça pela metade e coloca sobre a mesa.

LAURA
Pronto.

LAURA serve um copo para MATIAS. Ele leva à boca, mas faz careta ao sentir o cheiro.

MATIAS
Credo! Essa água tá estragada!

Ele passa o copo a Laura, que cheira também. Ela faz careta e tampa o nariz.

LAURA
Prova você primeiro!

MATIAS hesita. Depois, começa a levar o copo à boca, visivelmente contrariado. MÔNICA chega e toma o copo de sua mão antes que ele bebesse.

MÔNICA
Onde vocês conseguiram isso??

LAURA
Ué! Tem um monte dessa lá no quarto do primo!

MÔNICA fica aturdida. Recolhe as garrafa, o copo, e leva embora.

22: EXT / INT. QUINTAL / SALA / QUARTO DA CASA 3 - TARDE

LAURA está com uma câmera VHS filmando uma tartaruga no quintal. A imagem que vemos passa a ser a da câmera que está nas mãos de LAURA.

LAURA
(Imitando a voz do apresentador do Globo Repórter)
Percebam o réptil em seu habitat natural tomando banho de sol. Você deve estar se perguntando, caro espectador: réptil? Sim, réptil. Muitos pensam que tartarugas são anfíbios, mas na verdade a tia Gleicy disse que são répteis.

A câmera registra o animal, que permanece imóvel, encarando. A câmera dá um zoom lentamente, até chegar bem perto dos olhos dela. Ela apita uma vez, avisando que está acabando a pilha. Um símbolo representando isso aparece no canto esquerdo da tela, piscando e apitando). Laura se assusta com o barulho, e pula soltando um gritinho.

LAURA
Pera aí, tartaruguinha. Vou buscar mais pilha.

Ao entrar na cozinha, ouve-se, de longe, uma música tocando (nikka costa - on my own / menina veneno/ EVA). A câmera registra imagens da parte interna da casa, chão, partes da perna de Laura, até chegar a uma porta entreaberta. A música vai crescendo. Em cena, a mão de LAURA abrindo vagarosamente um pouco mais a porta, sem que seja percebida. A câmera é ajustada na direção de seus olhos e começa a filmar através da brecha a mãe de frente para o espelho do armário, escovando os cabelos enquanto escuta a música (o símbolo de que a pilha está acabando continua piscando). Há algumas fotos no espelho de Laura ainda bebê, um pouco mais velha e agora. A câmera começa a aproximar-se do rosto de MÔNICA. No refrão da música, a mãe faz a escova de microfone e começa a cantar junto. Ela canta com vontade, como se estivesse em um show. A câmera apita três vezes - MÔNICA se vira assustada para a porta - e desliga. Tela preta.

23: INT. HORTIFRUTI - DIA

MÔNICA e LAURA estão no hortifruti. A mãe segura uma cestinha e está escolhendo tomates, LAURA está tentando equilibrar uma maçã na cabeça enquanto faz uma dança cigana. MÔNICA ri da bobeira de LAURA. FÁTIMA e seu filho MATIAS entram em cena.

MÔNICA
Ei, tudo bem?

FÁTIMA
Ei… Tudo.

MATIAS ri timidamente da bobeira de LAURA, meio que se escondendo atrás de sua mãe. LAURA oferece a maçã a ele, que olha para a mãe e depois nega. Ela come a maçã.

MÔNICA
Tá tudo bem! Poxa, o Matias tá sumido! Leva ele pra brincar lá em casa, qualquer dia!

FÁTIMA
Ah, sim.. É a escola, né! Mas leva a Laurinha lá em casa, tem videogame… Hoje em dia criança gosta é dessas coisas, né...

MÔNICA
Ah, claro… Tá bem.

Silêncio entre as duas mulheres, LAURA está tentando fazer malabarismo, enquanto espera. MATIAS a observa detrás das pernas da mãe.

MÔNICA pega Laura pela mão e despede-se brevemente para irem embora. FÁTIMA chama ela de volta.

FÁTIMA
Mônica… Precisando de ajuda, me liga.

24: EXT. BECO 3 - DIA

LAURA e JUNIM estão sentadas no chão brincando de Tazo e conversando. MARIA CLARA chega empolgada com uma nota de 1 real na mão.

MARIA CLARA
Gente! Olha o que eu tenho aqui pra comprar doce pra todo mundo!

CRIANÇAS
EBAAAA!

Todos se levantam e saem correndo juntos, comemorando.

25: EXT. BECO 3 - FIM DE TARDE.

LAURA e os amigos da cena anterior estão sentados um ao lado do outro em um banco, chupando pirulitos daqueles que vêm com um pacote de pozinho para mergulhar ou pirulitos que pintam a língua de azul. Ao lado de LAURA está MARIA CLARA.

MARIA CLARA
Laurinha, aquele cara que mora com vocês é seu pai?

LAURA
Não, ele é primo da minha mãe.

Todas as crianças ficam em silêncio por um tempo, chupando seus pirulitos.

JUNIM
Gente, eu bem vi na tv que não vai ter ano que vem!

LAURA
Como assim?

JUNIM
Ué eu vi um moço falando que em 2000 o mundo vai acabar!

LAURA se levanta e fala quase gritando.

LAURA
O QUÊ ???

LAURA sai correndo.

26: INT. CASA 3 - FIM DE TARDE.

LAURA entra na casa eufórica, abrindo a porta com força. Ela corre para a cozinha.

LAURA

Mãe! Mãe!

A mãe e MARCOS estão na cozinha. Ele está bem próximo dela, falando alguma coisa enfaticamente, e ela está chorando.

LAURA
mamãe…

Quando Mônica vê LAURA, afasta-se de MARCOS e vai em direção a ela.

MÔNICA
Laura, vai pro seu quarto, depois mamãe fala com você!

LAURA
Mas mamãe, o que eu tenho pra falar é MUITO importante! Você sabia que o mundo vai…

MÔNICA
Laura, vai pro quarto agora filha, por favor!

LAURA
mas…

MARCOS começa a se intrometer, também ordenando que LAURA vá para o quarto. Todos estão falando ao mesmo tempo, até que MÔNICA pega LAURA pela mão e começa a levá-la para fora de casa. Ela bate a porta e sai com a filha, enquanto MARCOS continua gritando para que ela volte.

PARTE IV - JOANA

27: INT . QUARTO 4 - NOITE

LAURA está deitada na cama de Julia, abraçada com seu ursinho, olhando para o nada. MÔNICA bate na porta duas vezes. LAURA não responde, então a mãe entra e vai devagar até ela, parando agachada na sua frente.

MÔNICA (passando a mão no cabelo da filha)
Ei…

LAURA fica em silêncio. MÔNICA se deita na cama, ao lado dela, virada para suas costas. Um tempo depois, LAURA se vira de frente para a mãe.

LAURA
Eu não quero que tudo acabe.

(Silêncio)

MÔNICA
Vai ficar tudo bem. Eu vou estar sempre com você.

LAURA
Promete?

MÔNICA acena afirmativamente com a cabeça.

28: INT. COZINHA 4 - DIA

MÔNICA e JULIA estão à mesa da cozinha. JOANA está colocando lanches de café da manhã sobre a mesa.

LAURA chega com os cabelos bagunçados, ainda de pijamas.

JOANA
Alguém dormiu mais que a cama hoje, hein?

Depois dá um beijinho em LAURA.

LAURA se senta à mesa, ao lado da mãe. JOANA senta também, e elas começam a comer.

JOANA
E aí, dormiram bem?

MÔNICA
Nossa… Primeira vez que eu durmo bem em meses. Muito obrigada, Jô.

LAURA apenas acena com a cabeça enquanto mastiga seu pão.

29: EXT. QUINTAL CASA 4/ JOANA - DIA

JOANA, MÔNICA, LAURA e JULIA estão no quintal tomando banho de mangueira e fazendo guerra de balões de água. Elas estão brincando, sorrindo.

30: EXT. CASA 4/ JOANA - DIA

LAURA e MÔNICA estão saindo pela porta da sala com mochilas nas costas e despedindo-se de JOANA e JULIA.

31: INT. ÔNIBUS - DIA.

LAURA e MÔNICA estão entrando em um ônibus de viagem. Elas guardam as malas na parte de cima e se sentam. LAURA está meio sonolenta, e deita a cabeça no ombro da mãe.

LAURA
Pra onde a gente tá indo mesmo, mamãe?

MÔNICA
Pro Rio de Janeiro, filha! Você finalmente vai conhecer o mar. Você vai amar ver os fogos estourando na praia no dia da virada. É lindo.

LAURA
Eu amo fogos!

MÔNICA
Eu sei!

LAURA
E depois, pra onde a gente vai?

MÔNICA
Pra nossa casa nova.

Laura fica em silêncio.

MÔNICA
Só nós duas.

Mônica sorri para a filha e lhe dá um beijo na bochecha. Laura sorri de volta, e deita de novo no ombro da mãe. As duas ficam em silêncio.

12.2. ROTEIRO TÉCNICO

Há tempos não vejo minha mãe										
Cena	Plano	Enquadram.	Lente (mm)	Ilumin.	Person.	Resumo	Cen. / Loc.	Elementos de Cena	Observação	Som
1	1	PP/ Contra-plongeé / Frontal POV tênis	24	Externa / Dia	Laura	Laura está amarrando o cadarço do tênis e Mônica chama ela. (cartaz do fim dos tempos)	Rua	Cadarço	Enquadramento imperfeito/ levar banquinho para apoiar o pé	MÔNICA (voz off) Vamos, filha.
1	2	PA 3/4	24	Externa / Dia	Mônica, Laura	Mônica está aguardando, Laura se levanta. Elas saem de cena, o cartaz fica em evidência.	Rua	Carrinho de metal, mochila da Laura, uniforme, compotas e geleias, cartaz com os dizeres sobre o fim dos tempos	Laura aparece em cena depois.	Som ambiente, passos, carrinho de metal no chão.
2	1	MPP Perfil - pan com tripé acompanhando a chegada delas	24	Externa / Dia	Mônica, Laura, porteiro	Mônica estão chegando na escola. Laura dá uma corrida na frente (saindo do enquadramento) e Mônica a puxa de volta. Elas chegam, se despedem, Laura entra na escola. Mônica aguarda a entrada dela na sala, depois sai de cena.	Entrada da escola	Carrinho de metal, mochila da Laura, uniforme, compotas e geleias, uniforme porteiro	Laura sai de cena e a câmera continua em Mônica. Com o puxão, ela volta para a cena. No fim, Mônica sai por onde entrou e a câmera continua na escola.	Barulho de crianças ao longe, portão abrindo
3	1	PA Frontal - tripé	100	Interna/ Dia	Laura, Matias	Laura e Matias estão lendo um gibi da TDM juntos.	Pátio da escola.	Gibi, uniformes, banco	Gravar essa cena até fim, com a pergunta de Matias sobre passar a página, e depois decidir se vai dividir em dois planos ou não.	Som ambiente.
3	2	PP Nuca / plongée - tripé	50	Interna/ Dia	Laura, Matias	Laura e Matias estão lendo, Laura pergunta se pode passar a página.	Pátio da escola.	Gibi, uniformes, banco		Barulho de página passando LAURA Pode passar? (a página) MATIAS Não, não. Pera. Ela aguarda. MATIAS Agora pode.
3	3	PA Frontal- tripé (igual ao 3.1)	100	Interna/ Dia	Laura	Laura está deitada no banco lendo sozinha.	Pátio da escola	Gibi, uniforme, banco	Laura está deitada de lado em relação à câmera, segurando o gibi à frente do rosto, no alto. O banco está de frente em relação à câmera.	Som ambiente.

3	4	MPP de perfil	100	Interna/ Dia	Laura, Mônica	Laura está lendo desinteressadamente seu gibi quando a mãe chega. Mônica abaixa de frente pra ela, pede desculpas, elas se abraçam.	Pátio da escola	Gibis, uniforme, carrinho de metal vazio.		Som ambiente, carrinho no chão.
3	5 (extra)	PD	50	Interna/ Dia	Laura	Laura sentada no banco	Pátio da escola	Gibis, mochila	Vários planos detalhes de Laura	
3	6 (extra)	PG	50	Interna/ Dia	Crianças	Crianças brincando no parquinho escola/ parquinho vazio	Pátio da escola		Vários planos crianças brincando no parquinho/ parquinho vazio	
4	1, 2 e 3	PP ou PD	100/50	Interna/ Noite	-	Imagens de ambientação da casa da avó. Fotografias na parede, quadros de Jesus, Maria, toalhinhas de crochê, rádio antigo	Sala 1 (casa da avó) Mari	Fotografias na parede, quadros de Jesus, Maria, toalhinhas de crochê, rádio antigo		Som de Laura brincando com os bonequinhos na estante. Diálogo dos bonequinhos.
4	4	PP Perfil nos pezinhos	100/50	Interna/ Noite	Laura	Pezinhos de Laura em cima da cadeira	Sala 1 (casa da avó) Mari	Meia, cadeira, estante com objetos variados.		Som de Laura brincando com os bonequinhos na estante. Diálogo dos bonequinhos.
4	5	PP Nuca diagonal	100/50	Interna/ Noite	Laura	Laura brincando com os bonequinhos, um deles cai e ela se assusta e desce da cadeira.	Sala 1 (casa da avó) Mari	Santinhos de vários tamanhos e tipos. Estante com objetos variados.	Filmar até Laura sair de cena + um tempo do espaço vazio (descer da cadeira)	Som de Laura brincando com os bonequinhos na estante. Diálogo dos bonequinhos., bonequinho quebrando no chão.
4	6	MPP de costas/ lado (shoulder/ gimbal)	100/50	Interna/ Noite	Laura	Laura voltando com a vassoura e a pá na mão, agachando e varrendo. Ela vai embora e a câmera finaliza nas costas dela indo embora.	Sala 1 (casa da avó) Mari	Santinhos de vários tamanhos e tipos. Estante com objetos variados. Vassoura e pá. Santinho quebrado.		Som da vassoura no chão, gesso quebrado.
4	6	(OPCIONAL) PM Perfil	50	Interna/ Noite	Laura	Laura desce da cadeira, sai de cena, alguns segundos depois volta com a vassoura e a pá. Varre, e sai de cena novamente.	Sala 1 (casa da avó) Mari	Santinhos de vários tamanhos e tipos. Estante com objetos variados. Vassoura e pá. Santinho quebrado.		Som da vassoura no chão, gesso quebrado.
5	1	MPP 3/4 com leve movimento	50	Interna/ Dia	Laura, Mônica	Laura está acordando, vê o presente, e se senta, eufórica, para abrir. A mãe ouve o barulho e entra, começa a dar beijos na filha e desejar parabéns.	Quarto 1 (casa da avó) Mari	Cama, presente, pijamas Laura	A câmera está no rosto de Laura, ela vê o presente mas o espectador não. Em seguida, um leve movimento revela o presente, acompanhando o movimento da menina em direção a ele. A mãe entra em cena depois.	Barulho da porta do quarto abrindo, presente rasgando. // MÔNICA Parabéns, parabéns, parabéns!!! MÔNICA intercala as palavras com beijos fortes na bochecha da menina, que tenta se desvencilhar dos carinhos da mãe.

										LAURA AAAAAH! Deixa eu abrir, me soltaaa! AAHHH! VOVÓOO!
5	2 (extra)	PD	100	Interna/ Dia	Laura	Mãos de Laura abrindo presente	Quarto 1 (casa da avó) Mari	Cama, presente, pijamas Laura		
6	1, 2 e 3	(a verificar)	50/100m	Interna/ Noite	-	Imagens de ambientação da festinha de aniversário de Laura. Mesa montada com doces, bolo, saquinhos surpresa, painel, balões etc	Cozinha 1 (casa da avó) Mari	Coisas de aniversário dos 101 dálmatas. Pipoca, bolo, doces, refris, balas de coco, painel, balões etc	Se a sala da locação for muito pequena essa cena será na cozinha, se for maior, pode ser na própria sala.	Ambientação de crianças correndo, adultos conversando, música tocando
7	1, 2 e 3	câmera na mão 3/4 e Frontal	50	Interna/ Noite	figurantes	Planos da festa. Pessoas conversando, comendo, tirando fotos	Sala 1 (casa da avó) Mari	Figurantes interagindo com objetos da festa, comidas, aparelho de som, decoração. No final do plano 3 revelar as crianças, num enquadramento mais aberto.		Ambientação de crianças correndo, adultos conversando, música tocando
7	4 e 5	PP	50/100m	Interna/ Noite	figurantes, Laura, Matias	Laura, Matias e uma outra criança correndo. Adultos em volta.	Sala 1 (casa da avó) Mari		Cortes rápidos, câmera parada	
7	6	PA Perfil	50/100m	Interna/ Noite	figurantes, Laura, Matias, avó, Joana, Julia	A avó reclama da correria de Laura e abre a porta para receber JOANA e JULIA. LAURA vai correndo abraçá-las.	Sala 1 (casa da avó) Mari			
8	1	(MPP Frontal nas crianças no início depois movimenta-se em pan com tilt para a avó 3/4 contra-plongée)	50	Interna/ Noite	Laura, Matias, Julia, figurantes, avó.	As crianças estão entediadas, uma mão acende a vela no bolo à frente de Laura. Ela reclama, a avó contesta, uma tia pede para deixar pra lá e esperar mais.	Cozinha 1 (casa da avó) Mari	Coisas de aniversário dos 101 dálmatas. Pipoca, bolo, doces, refris, balas e coco, painel, balões etc. Chiclete de Matias.	Câmera está nas crianças, depois filma a avó e a tia.	Som ambiente, falação, barulho. LAURA Não, vamos esperar mais um pouco! AVÓ (paciente) Laura, a sua mãe já vai chegar, a gente guarda um pedaço de bolo pra ela! LAURA Não, não, não!

8	2	PP Frontal tripé - tilt	50	Interna/ Noite	Laura, Mônica, figurantes	Rosto de Laura encarando a vela do bolo, Mônica entra em cena, Laura fica de pé na cadeira e abraça a mãe.Todos cantam parabéns	Cozinha 1 (casa da avó) Mari	Coisas de aniversário, uniforme da mãe.	Câmera está bem perto do rosto de Laura, faz uma pan para cima e filma Mônica entrando em cena.	Falação / LAURA Credo, você tá fedendo! MONICA Ué, o que a senhora queria? LAURA continua fazendo careta e MÔNICA puxa ela para outro abraço, fazendo cócegas. MÔNICA Vamos cantar os parabéns!!!
9	1	MPP perfil tripé contra-plongée	50	Interna/ Noite	Laura, avó	Laura e a avó estão vendo fotos antigas.	Sala 1 (casa da avó) Mari	fotografias, pijamas	Câmera focada nas fotos nas mãos das personagens	Conversa entre a avó e a neta sobre as fotos
9	2	PM 3/4 tripé	50	Interna/ Noite	Laura, avó, Mônica, Roberto (off)	Laura e a avó estão vendo fotos antigas. Barulho de chave abrindo porta, Laura vê a mãe chegando. Mônica apresenta Roberto, depois vai até a filha dar um beijo.	Sala 1 (casa da avó) Mari	fotografias, pijamas, uniforme da mãe, chuva.	gravar inteira	Barulho da chave abrindo a porta. MÔNICA (acanhada) Oi gente! Desculpa a demora… Falando nisso, esse aqui é o Roberto, meu colega de trabalho. Ele me trouxe de carona. ROBERTO (sem jeito) Boa noite.
9	3	MPP Frontal tripé	50	Interna/ Noite	Laura (off), avó (off), Mônica, Roberto.	Mônica abre a porta e apresenta Roberto.	Sala 1 (casa da avó) Mari	uniformes, capacetes, chuva	gravar inteira	Barulho da chave abrindo a porta. MÔNICA (acanhada) Oi gente! Desculpa a demora… Falando nisso, esse aqui é o Roberto, meu colega de trabalho. Ele me trouxe de carona. ROBERTO (sem jeito) Boa noite.
10	1	PM de frente pra porta da sala sem pegar o rack	24	Interna/ Fim de tarde	Laura, Mônica, Roberto	Mônica abre a porta, entra com malas, Laura em seguida, olhando em volta cautelosamente e vai até a porta, que está fechada. Ela abre a porta. (corte antes dela abrir)	Sala 2 (Roberto) Pedro e Bela	caixas, malas, ursinho, mochila	Pan quando Laura entra em cena.	
10	2	PP 3/4 (levemente de lado)	50/100m	Externa / Dia	Laura	Laura abre a porta e olha pela varandinha (som off fim do mundo)	Sala 2 (Roberto) Pedro e Bela	urso, mochila		sons alienígenas estranhos (pensar sobre)
11	1	PA 3/4 em relação a todas.	50/24	Interna/ Dia	Laura, Mônica, Joana, Julia	Mônica e Joana estão conversando enquanto Julia e Laura colorem. Ela observa a mãe e pede para ajudar ainda da mesa. A mãe	Cozinha 2 (Roberto) Pedro e Bela	tigela para bolo, colher, livro de colorir, mesa retangular, cadeiras, cheetos		Mãe batendo o bolo com fue

						responde que não. ela arrasta a cadeira até a pia, sobe e pede de novo.				
11	2	PA de perto do fogão em relação à mãe.	50/24	Interna/ Dia	Laura, Mônica, Joana, Julia	Ela pede de novo, a mãe deixa. Ela vira a farinha, a mãe sai de cena, volta, tira laura da cadeira e leva embora.	Cozinha 2 (Roberto) Pedro e Bela	tigela para bolo, colher, livro de colorir, mesa retangular, cadeiras, cheetos, peneira		
12	1	PP Frontal das mãos e pés	100	Interna/ Dia	Laura	Laura está construindo o telefone sem fio. Ela termina e se levanta. Ela passa o fio pelo quarto todo, depois se senta e fala no telefone com ela mesma.	Quarto 2 (Roberto) Pedro e Bela	lata, fio, móveis do quarto	Filmar as mãos de Laura confeccionando o objeto. Continuar filmando até acabar a cena.	
12	2	PM Frontal contra plongee	50	Interna/ Dia	Laura	Laura se levanta e começa a passar o fio pelo quarto.	Quarto 2 (Roberto) Pedro e Bela	lata, fio, móveis do quarto		
12	3	PP 3/4	100	Interna/ Dia	Laura	Laura se senta e fala ao telefone sozinha.	Quarto 2 (Roberto) Pedro e Bela	lata, fio, móveis do quarto	Pegar mais a metade do rosto, diagonal.	
13	1	PM Frontal com a mão de Mônica em primeiro plano. Tripé	24/50	Interna/ Dia	Laura, Mônica	Mônica manda Laura ir tomar banho e ela nega. Na TV passa algo sobre o bug do milênio. Elas argumentam, no fim das contas Laura levanta para ir, sai de cena e bate a porta do banheiro. Mônica encontra um papel no bolso da calça de Roberto que está passando.	Sala 2 (Roberto) Pedro e Bela	Passadeira, ferro, mesa de centro, tv, sofá, livro de colorir, papel, abajur	pegar metade direita da mãe, com laura ao fundo. filmar inteira.	
13	2	PM Nuca de Laura, pegando a TV ao fundo	24/50	Interna/ Dia	Laura, Mônica	Mônica manda Laura ir tomar banho e ela nega. Na TV passa algo sobre o bug do milênio. Elas argumentam, no fim das contas Laura levanta para ir, sai de cena e bate a porta do banheiro. Mônica encontra um papel no bolso da calça de Roberto que está passando.	Sala 2 (Roberto) Pedro e Bela	Passadeira, ferro, mesa de centro, tv, sofá, livro de colorir, papel, abajur	Costas/ perfil de Laura. Gravar inteira	

14	1	PM 3/4 pegando uma parte da tv de costas, Laura inteira dançando	24/50	Interna/ Noite	Laura, Mônica (off), Roberto (off)	Laura está dançando Chiquititas de frente para a tv, há um ruído de briga ao fundo. Ela desliga a tv, deita no sofá e olha vagamente para a tela, o som da briga está mais audível. Ela vira de costas e tenta dormir.	Sala 2 (Roberto) Pedro e Bela	tv, mesa de centro, sofá, abajur, caixa da fita da chiquititas	ver com som como será a captação da briga e da música. na hora? pós?	briga ao fundo. música da chiquititas.
14	2	PP Frontal para sofa mas Perfil Laura deitada no sofá	100	Interna/ Noite	Laura, Mônica (off), Roberto (off)	Laura encarando a tv desligada	Sala 2 (Roberto) Pedro e Bela		começar com ela deitando no sofá e encarando o vazio. câmera de frente para ela, até virar de costas.	briga ao fundo. música da chiquititas.
15	1	(gimbal) MPP 3/4 Laura/Mônica	50	Externa / Dia	Laura, Mônica, Marcos	Laura e Mônica andam até a entrada de uma casa. Um homem, primo de Mônica atende e tenta abraçar Laura, que se afasta, desconfiada. Ele bagunça seus cabelos. Elas entram.	Fachada casa de Marcos Luiza	Mochila, mala, ursinho	Câmera filma Laura da cintura para cima e um pedaço da mãe, ambas de costas. Quando elas param, ficam de lado em relação à câmera. filmar tudo.	
15	2	MPP Perfil	50	Externa / Dia	Laura, Mônica, Marcos	Mônica toca a campainha, Marcos atende, cumprimenta Mônica, tenta abraçar Laura, que se afasta. Ele bagunça seus cabelos. Elas entram.	Fachada casa de Marcos Luiza	Mochila, mala, ursinho	Câmera filma Laura de lado e pedaços do corpo da mãe e de Marcos. Elas entram, ele fecha a porta. filmar tudo.	
16	1	MPP de Perfil ou 3/4 quase diagonal	50	Interna/ Noite	Laura, Mônica, Marcos	Os três comem sopa à mesa, Laura olha desconfiada para Marcos. Ele pergunta se ela gostou da sopa, e ela acena com a cabeça.	Cozinha / sala de jantar de Marcos Luiza	Pratos de sopa, colheres, mesa		Barulhos de talheres nos pratos. / MARCOS Gostou da sopa, Laura?
17	1	PC Frontal ou 3/4	24	Interna/ Noite	Laura, Marcos, Mônica	Laura e Marcos estão jogando videogame, Mônica chega. Marcos sai. Monica muda de canal e acaricia os cabelos de Laura e percebe que ela está com piolho.	Sala / Marcos Luiza	sofá		
17	2 (extra)	MPP 3/4	100	Interna/ Noite	Laura e Mônica	Monica muda de canal e acaricia os cabelos de Laura e percebe que ela está com piolho.	Sala/ Marcos Luiza	sofá		Som da TV / MÔNICA Como foi a aula? LAURA Boa. MÔNICA Você tá com piolho??

18	1	PA Perfil	50/100	Interna/ Noite	Laura, Mônica	Mônica está passando pente fino nos cabelos de Laura, elas estão sentadas na beira da banheira. Laura grita e chora, Mônica tenta acalmá-la.	Banheiro / Marcos Mari	banheira, pente fino		Choro de Laura / MÔNICA Laura, calma! Quem mandou querer ter cabelão, agora tem que aguentar, ué!
19	1	PA Frontal	50	Externa / Dia	Laura, Maria Clara, Junim	Laura está olhando pela janela as crianças que estão brincando do lado de fora. As crianças vão até ela e chamam para brincar também. Ela sai de casa, e para ao lado deles. Laura dá um tapa no braço de Junim e começa a correr, brincando de pique.	Janela/ Marcos Luiza	chiclete, boné	Laura está sendo filmada de frente, através da janela. Ao sair da janela para sair da casa, a câmera continua em Junim e Maria Clara, que estão encostados na parede, Junim de boné e mascando chiclete. O plano continua até Laura chegar ao lado deles. Eles saem correndo, saindo de cena, depois de um tempo voltam e passam correndo na frente da câmera.	
19	2	PP Perfil	50	Interna/ Dia	Laura, Maria Clara e Junim (Off)	Laura está olhando pela janela as crianças que estão brincando do lado de fora. As crianças vão até ela e chamam para brincar também. Ela sai de casa.	Sala/ Marcos Luiza			
20	1	MPP 3/4	50	Interna/ Dia	Laura, Mônica	Laura está passando o batom de sua mãe e usando suas roupas de frente para um espelho no quarto. A mãe chega em casa, chama Laura e vai até o quarto. Ela sai correndo, procura lugares para esconder e vai para trás da cortina.	Quarto (M/ L) / Marcos Luiza	batom, roupas da mãe, espelho, cortina		Barulho da mãe chegando na sala. / MÔNICA Laura! Filha, cadê você?
20	2	PM 3/4 para a cortina	50	Interna/ Dia	Laura, Mônica	Laura chega na frente da cortina e se esconde atrás.	Quarto (M/L) / Marcos Luiza	batom, roupas da mãe, espelho, cortina		Barulho da mãe chegando na sala. / MÔNICA Laura! Filha, cadê você?
20	3	PP Perfil de Laura atrás da cortina, filmando ela e um pouco da cortina, depois a mãe.	24	Interna/ Dia	Laura, Mônica	Laura atrás da cortina, tentando tapar a risada para a mãe não ouvir. Mônica chega, começa a procurar por ela, chega à cortina, abre e dá um susto na filha.	Quarto (M/L) / Marcos Luiza	batom, roupas da mãe, espelho, cortina	Câmera filmando Laura e fragmentos da mãe entram em cena.	MÔNICA Nossa, onde será que está a Laura, hein? Será que um alienígena malvado passou por aqui e raptou ela? MÔNICA Ué, a cortina ficou grávida?

20	4 (extra)	PM Frontal espelho	50	Interna/ Dia	Laura, Monica	Laura e Monica conversando no sofa	Quarto (M/L) / Marcos Luiza		Vemos a cena pelo reflexo do espelho	
20	5 (extra)	PM Frontal espelho	50	Interna/ Dia	Laura	Laura terminando de abotoar o vestido da mãe que está vestindo	Quarto (M/L) / Marcos Luiza		Vemos a cena pelo reflexo do espelho	
21	1	MPP Frontal	50	Interna/ Dia	Laura, Matias, Mônica	Laura e Matias estão na mesinha de centro comendo sanduíche de mortadela. Laura oferece algo de beber a Matias, que aceita. Ela chama sua mãe, que não atende, então sai para buscar. Laura volta com uma garrafa de cachaça e serve Matias. Ele reclama do cheiro, ela pede que ele prove. Ele começa a levar o copo à boca quando Mônica chega e arranca da mão dele, depois pega a garrafa e leva embora.	Sala / Marcos Luiza	garrafa de cachaça, sanduiche de mortadela, copos	Filmar cena do início ao fim.	
21	2	PP 3/4 - Movimentação de camera	100	Interna/ Dia	Laura, Matias, Mônica	Laura volta com uma garrafa de cachaça e serve Matias. Ele reclama do cheiro, ela pede que ele prove. Ele começa a levar o copo à boca, uma mão surge, tirando de sua mão (Mônica).	Sala/ Marcos Luiza	garrafa de cachaça, sanduiche de mortadela, copos	A câmera passa de um personagem para outro de acordo com as ações.	LAURA Pronto. LAURA serve um copo para MATIAS. Ele leva à boca, mas faz careta ao sentir o cheiro. MATIAS Credo! Essa água tá estragada! Ele passa o copo a Laura, que cheira também. Ela faz careta e tampa o nariz. LAURA Prova você primeiro! MATIAS hesita. Depois, começa a levar o copo à boca, visivelmente contrariado. MÔNICA chega e toma o copo de sua mão antes que ele bebesse. MÔNICA Onde vocês conseguiram isso?? LAURA Ué! Tem um monte dessa lá no quarto do primo!

21	3 (extra)	PP 3/4 - Movimentação de camera	100	Interna/ Dia	Laura, Matias, Mônica	Ele começa a levar o copo à boca quando Mônica chega e arranca da mão dele, depois pega a garrafa e leva embora.	Sala/ Marcos Luiza	garrafa de cachaça, sanduiche de mortadela, copos	A câmera passa de um personagem para outro de acordo com as ações.	MÔNICA Onde vocês conseguiram isso?? LAURA Ué! Tem um monte dessa lá no quarto do primo!
22	1 .	Plano sequência, câmera na mão Frontal	SONY HANDYCAM	Interna/ Dia	Laura	Laura filma a tartaruga e percebe que está acabando a bateria de sua câmera. Ela entra em casa para buscar mais. Ela chega até a porta do quarto. Lá, filma sua mãe cantando de frente para o espelho, através de uma brecha na porta.	Quintal, corredor, porta do quarto, quarto/ Marcos Luiza	tartaruga, plantas	Câmera na mão sendo carregada de qualquer maneira por Laura.	Apito da câmera indicando que está sem bateria. / LAURA (Imitando a voz do apresentador do Globo Repórter) Percebam como o anfíbio fica parado ao sol esperando uma presa inocente. Você deve estar se perguntando, caro espectador: anfíbio? Sim, anfíbio. Muitos pensam que sapos são répteis, mas na verdade a tia Gleicy disse que são anfíbios. LAURA Calma, sapinho. Vou buscar mais pilha.
23	1	PM Frontal com base na altura de Laura	50	Interna/ Dia	Laura, Mônica, Caio, Fátima	Mônica pega tomates, Laura faz bobeira com a maçã na cabeça. Entra em cena Fátima e Caio. As mães conversam e as crianças interagem. Todos se despedem, Mônica e Laura saem de cena.	Hortifruti	Tomates, cesta, maçã	Câmera focada nas duas crianças interagindo, fragmentos das mães em cena. Mônica ocupa metade da cena apenas.	
24	1	PD Perfil nas mãos das crianças jogando Tazo.	100	Externa / Dia	Laura, Junim	Laura e Junim jogam Tazo.	Beco Vila Luiza	tazo		Conversas das crianças.
24	2	PM Frontal, Laura e Junim Perfil	50	Externa / Dia	Laura, Junim, Maria Clara	Laura e Junim jogam Tazo. Maria Clara chega com uma nota de um real convocando a todos pra comprarem doces. As crianças levantam e saem correndo.	Beco Vila Luiza	tazos, nota de 1 real		MARIA CLARA Gente! Olha o que eu tenho aqui pra comprar doce pra gente! CRIANÇAS EBAAAA!
24	3	PM Frontal, Laura e Junim Perfil / Igual 3.2 porém outro ângulo	50	Externa / Dia	Laura, Junim, Maria Clara	Laura e Junim jogam Tazo. Maria Clara chega com uma nota de um real convocando a todos pra comprarem doces. As crianças levantam e saem correndo.	Beco Vila Luiza	tazos, nota de 1 real		

25	1	MPP 3/4 diagonal	50	Externa / fim de tarde	Laura, Junim, Maria Clara	As crianças estão chupando pirulitos sentadas no banco do beco e conversando. Laura grita e vai embora correndo.	Beco Vila Luiza	pirulitos, banco.	gravar cena inteira.	MARIA CLARA Laurinha, aquele cara que mora com vocês é seu pai? LAURA Não, ele é primo da minha mãe. JUNIM Gente, eu bem vi na tv que não vai ter ano que vem! LAURA Como assim? JUNIM Ué eu vi um moço falando que em 2000 o mundo vai acabar! LAURA O QUÊ ???
25	2	MPP 3/4 diagonal a partir do rosto de Junim	50	Externa / fim de tarde	Laura, Junim, Maria Clara	As crianças estão chupando pirulitos sentadas no banco do beco e conversando. Laura grita e vai embora correndo.	Beco Vila Luiza	pirulitos, banco.	gravar cena inteira.	MARIA CLARA Laurinha, aquele cara que mora com vocês é seu pai? LAURA Não, ele é primo da minha mãe. JUNIM Gente, eu bem vi na tv que não vai ter ano que vem! LAURA Como assim? JUNIM Ué eu vi um moço falando que em 2000 o mundo vai acabar! LAURA O QUÊ ???
25	3	MPP 3/4	50	Externa / fim de tarde	Laura, Junim, Maria Clara	As crianças estão chupando pirulitos sentadas no banco do beco e conversando. Laura grita e vai embora correndo.	Beco Vila Luiza	pirulitos, banco.	gravar cena inteira.	MARIA CLARA Laurinha, aquele cara que mora com vocês é seu pai? LAURA Não, ele é primo da minha mãe. JUNIM Gente, eu bem vi na tv que não vai ter ano que vem! LAURA Como assim? JUNIM Ué eu vi um moço falando que em 2000 o mundo vai acabar!

										LAURA O QUÊ ???
25	4 EXTRA	PM frontal	50	externa/ fim de tarde	Laura	Laura correndo	Beco Vila Luiza			
26	1	PM de fora de casa Nuca	50	Interna/ noite	Laura	Laura entra na casa, eufórica	Sala Luiza			Som off da discussão de longe ?
26	2	PP - altura do olho de Laura / Frontal	50	Interna/ noite	Laura	Laura entra em cena e vê o que está acontecendo.	Cozinha Luiza		gravar tudo.	LAURA mamãe… Quando Mônica vê LAURA, afasta-se de MARCOS e vai em direção a ela. MÔNICA Laura, vai pro seu quarto, depois mamãe fala com você! LAURA Mas mamãe, o que eu tenho pra falar é MUITO importante! Você sabia que o mundo vai… MÔNICA Laura, vai pro quarto agora filha, por favor! LAURA mas…
26	3	PP - altura do olho de Laura / Nuca Laura pegando a situação à frente. Monica Frontal.	50	Interna/ Noite	Laura, Mônica, Marcos	Laura está vendo o que está acontecendo à frente, Mônica e chega e para na frente dela, abaixando a cabeça à altura de seus olhos. Todos estão falando ao mesmo tempo, Mônica pega a bolsa, pega Laura pela mão e sai da cozinha.	Cozinha Luiza		gravar tudo.	LAURA mamãe… Quando Mônica vê LAURA, afasta-se de MARCOS e vai em direção a ela. MÔNICA Laura, vai pro seu quarto, depois mamãe fala com você! LAURA Mas mamãe, o que eu tenho pra falar é MUITO importante! Você sabia que o mundo vai… MÔNICA Laura, vai pro quarto agora filha, por favor! LAURA mas…
26	4	PG do lado de fora da casa	24	Ext/ noite	Laura, Mônica, Marcos	Laura e Mônica saem da casa, Marcos chama Mônica da porta	Porta da sala Luiza			Voz de Marcos chamando Mônica

27	1	MPP Cama 3/4, Laura 3/4, Monica perfil	50	Interna/ Noite	Laura, Mônica	Laura está deitada com seu ursinho na cama, olhando para o nada. Monica entra e agacha na sua frente.	Quarto (Joana) Mari	ursinho, abajur, pijama	iluminação do abajur e luz que vem da porta	MÔNICA (passando a mão no cabelo da filha) Ei…
27	2	PP inclinado	100	Interna/ Noite	Laura, Mônica	Mônica passa por cima da cama e se deita ao lado de Laura. Laura se vira para ela.	Quarto (Joana) Mari	ursinho, abajur, pijama	iluminação do abajur e luz que vem da porta	LAURA Eu não quero que tudo acabe. (Silêncio) MÔNICA Vai ficar tudo bem. Eu vou estar sempre com você. LAURA Promete?
28	1	PC Frontal (mesa pra cima)	50	Interna/ Dia	Laura, Mônica, Julia, Joana	Mônica e Julia estão à mesa comendo enquanto Joana está colocando comidas. Laura entra e sente. Depois Joana se senta. Elas comem.	Cozinha (Joana) Mari	coisas de café da manhã, mesa, toalha, pijamas laura		JOANA Alguém dormiu mais que a cama hoje, hein?
28	2	PP 3/4 Laura e Julia	100	Interna/ Dia	Laura e Julia	Laura e Julia comem	Cozinha (Joana) Mari	coisas de café da manhã, mesa, toalha, pijamas laura		JOANA E aí, dormiram bem?
28	3	PP 3/4 Joana e Monica	50	Interna/ Dia	Joana e Monica	Joana come alguma coisa e depois pergunta se elas dormiram bem. Mônica responde	Cozinha (Joana) Mari	coisas de café da manhã, mesa, toalha, pijamas laura		JOANA E aí, dormiram bem? MÔNICA Nossa… Primeira vez que eu durmo bem em meses. Muito obrigada, Jô. LAURA apenas acena com a cabeça enquanto mastiga seu pão.
29	1	PD	50	Externa /Dia	Laura, Julia	Laura e Julia desenham um sol no chão	Quintal (Joana) Mari	Giz, chão		
29	2	PC Frontal	50	Externa / Dia	Laura, Mônica, Julia, Joana	tomando banho de mangueira. Elas estão brincando, sorrindo.	Quintal (Joana) Mari	Balões de água, mangueira, agua		
29	3	PD Frontal, Perfil (Mangueira, sorrisos, agua, mãos, pés)	100	Externa /Dia	Laura, Mônica, Julia, Joana	tomando banho de mangueira e fazendo guerra de balões de água. Elas estão brincando, sorrindo.	Quintal (Joana) Mari	Balões de água, mangueira, agua		
29	4 (extra)	PP frontal Laura e Julia	24	Externa /Dia	Laura, Julia	Laura e Julia lado a lado, céu ao fundo	Quintal (Joana) Mari			
30	1	PM 3/4 diagonal	50	Externa /Dia	Laura, Mônica, Julia, Joana	LAURA e MÔNICA estão saindo pela porta da sala com mochilas nas costas e despedindo-se de JOANA e JULIA.	Portão (Joana) Mari			

30	1	PM Perfil Monica e Laura	50	Interna/ Dia	Laura, Monica, figurantes	Mônica e Laura dentro do ônibus, Monica coloca as malas em cima. As duas sentam nas poltronas.	Ônibus			
31	1	MPP 3/4 do corredor do ônibus para janela)	50	Interna/ Dia	Laura, Monica	LAURA e Mônica estão em um ônibus de viagem. LAURA está meio sonolenta, deitada no ombro da mãe. Mônica sorri para a filha. Laura sorri de volta, e deita de novo no ombro da mãe. As duas ficam em silêncio.	Ônibus	filmar tudo		LAURA Pra onde a gente tá indo mesmo, mamãe? MÔNICA Pro Rio de Janeiro, filha! Você finalmente vai conhecer o mar. Você vai amar ver os fogos estourando na praia no dia da virada. É lindo. LAURA Eu amo fogos! MÔNICA Eu sei! LAURA E depois, pra onde a gente vai? MÔNICA Pra nossa casa nova. Laura fica em silêncio. MÔNICA Só nós duas.
31	2	PP 3/4 diagonal. Bem mais próximo que o 31.1 (do corredor do ônibus para janela)	50	Interna/ Dia	Laura, Monica	LAURA está meio sonolenta, deitada no ombro da mãe. Mônica sorri para a filha. Laura sorri de volta, e deita de novo no ombro da mãe. As duas ficam em silêncio.	Ônibus	filmar tudo		LAURA Pra onde a gente tá indo mesmo, mamãe? MÔNICA Pro Rio de Janeiro, filha! Você finalmente vai conhecer o mar. Você vai amar ver os fogos estourando na praia no dia da virada. É lindo. LAURA Eu amo fogos! MÔNICA Eu sei! LAURA E depois, pra onde a gente vai? MÔNICA Pra nossa casa nova. Laura fica em silêncio. MÔNICA Só nós duas.

12.3. ESCALETAS

PARTE I - AVÓ

02/1998 - verão.

1: EXT/ RUA/ DIA: Laura amarra os sapatos, a mãe espera. Laura termina, elas seguem juntas para a escola.

2: EXT/ ENTRADA DA ESCOLA/ DIA: Laura entra correndo na escola, a mãe a puxa de volta, elas se despedem, Laura entra.

TÍTULO DO FILME/ BLACK

3: INT/ ESCOLA/ DIA: Laura e Matias lêem o gibi juntos. Mônica está atrasada. Matias vai embora. Mônica chega e pede desculpas.

4: INT/ SALA 1/ NOITE: Ambientação sala da avó. Laura brinca com as esculturinhas de santo, deixa um cair no chão. Busca a vassoura e a pá, varre, leva embora.

04/1998 - outono.

5: INT/ QUARTO LAURA 1/ DIA: Laura acorda, vê um presente sobre a cama e fica eufórica. Começa a abrir, a mãe chega no quarto e a enche de cócegas e beijos de parabéns.

6: INT/ COZINHA 1/ NOITE: Ambientação festa de aniversário.

7: INT/ SALA 1/ NOITE: Familiares na festa conversando, dançando e comendo. Laura e Matias passam correndo, a avó abre a porta para Joana e Julia. Laura e Matias vão recebê-la.

8: INT/ COZINHA 1/ NOITE: As crianças estão entediadas de frente para o bolo. A avó acende a vela para cantar os parabéns, Laura reclama que quer esperar a mãe. A avó tenta argumentar mas desiste. A mãe chega, as duas se abraçam e começam a cantar os parabéns.

06/1998 - inverno.

9: INT/ SALA 1/ NOITE. Chove, Laura e a avó estão vendo fotos antigas. Laura pergunta quem é quem e a avó explica. Mônica chega um pouco molhada de chuva e apresenta um homem, Roberto, que a trouxe em casa de moto. Eles seguram capacetes nas mãos. Mônica vai cumprimentar a filha.

PARTE II - ROBERTO

10/1998 - primavera.

10: INT/ SALA 2/ DIA: Laura, Mônica e Roberto chegam à casa nova com caixas e malas. Laura, cautelosa, vai até a janela e observa a vista um pouco.

01/1999 - verão.

11: INT/ COZINHA 2/ DIA: Mônica está fazendo um bolo enquanto conversa com Joana. Julia pinta um livro, Laura a observa comendo biscoitos. Laura começa a insistir para ajudar, e quando Mônica finalmente cede e a coloca na cadeira, Laura derruba toda a farinha na mistura. Mônica a leva embora da cozinha.

12: INT/ QUARTO 2/ DIA: Laura está terminando de construir um telefone sem fio. Ela passa o fio ao redor do quarto e tenta falar com ela mesma.

04/1999 - outono.

13: INT/ SALA 2/ DIA: Mônica está passando roupas e Laura colorindo. A mãe pede que a menina vá tomar banho, e ela nega. A mãe insiste, e ela vai se arrastando. A mãe encontra um papel no bolso da calça masculina que está passando.

14: INT/ SALA 2/ NOITE: Laura está de frente para a TV dançando uma música das Chiquititas. Ao fundo, o barulho de uma briga. Laura desliga a TV e deita no sofá. Se vira e adormece.

PARTE III - MARCOS

15: EXT/ ENTRADA CASA 3/ FIM DE TARDE: Laura e Mônica chegam na frente de uma casa. Marcos, primo de Mônica, atende. Ele tenta abraçar Laura, que se afasta. Ele bagunça seus cabelos. As duas entram.

16: INTERIOR/ COZINHA 3/ NOITE: Laura, Mônica e Marcos comem sopa à mesa. Laura olha desconfiada para Marcos, que pergunta se a sopa está boa.

07/ 1999 - inverno.

17: INT/ SALA 3/ DIA: Laura e Marcos jogam videogame. Ele vai embora, Mônica e Laura assistem TV. Mônica pergunta como foi a aula, Laura diz que foi boa. A mãe faz carinho no cabelo da filha, e percebe que ela está com piolho.

18: INT/ BANHEIRO 3/ DIA: Mônica passa o pente fino nos cabelos de Laura, que está sentada na beira da banheira, gritando e chorando muito. Mônica tenta acalmá-la.

19: INT/ SALA 3/ DIA: Laura está observando Junim e Maria Clara brincando pela janela. Eles gritam, chamando para brincar. Ela desce e brinca de pique com eles.

20: INT/ QUARTO LAURA 3/ DIA: Laura está passando batom e usando roupas de sua mãe, olhando no espelho. Mônica chega em casa, chama a filha, que se esconde atrás da cortina.

Mônica e chega ao quarto e entra na brincadeira, fingindo que não sabe onde a menina está, até parar de frente para a cortina, e Laura lhe dá um susto.

09/1999 - primavera.

21: INT/ SALA 3/ DIA: Laura e Matias estão comendo sanduíches na mesinha, e Laura pergunta se ele quer uma bebida. Ao confirmar, Laura chama a mãe, que não responde, então sai de cena e volta com garrafas de bebidas alcóolicas. Serve um copo para Matias, que fica receoso, mas leva o copo em direção à boca. Mônica chega antes que ele beba e impede.

22: EXT / INT. QUINTAL / SALA / QUARTO DA CASA 3 - TARDE: Ponto de vista da câmera. Laura está filmando uma tartaruga no quintal e imitando a voz do apresentador do globo repórter. A pilha da câmera está acabando e ela entra em casa para buscar mais. Chegando na porta do quarto dela e de sua mãe, ela vê, através da fresta, sua mãe penteando os cabelos e cantando junto com a música. A câmera continua filmando, até que apita avisando da bateria, Mônica olha, e desliga. Black.

10/1999 - primavera.

23: EXT/ HORTIFRUTI/ DIA: Mônica está escolhendo tomates enquanto Laura equilibra uma maçã na cabeça. Mônica ri de sua palhaçada. Chega Fátima e Matias, e o clima fica estranho. Mônica chama Matias para brincar em casa, Fátima disfarça e fala para Laura ir na casa dela. Fátima oferece ajuda a Mônica.

11/ 1999 - primavera.

24: EXT/ BECO 3/ DIA: Laura e Junim estão brincando de tazo e conversando, Maria Clara chega com dinheiro para comprar doces. Todos comemoram e saem correndo.

25: EXT / BECO 3 / FIM DE TARDE: Laura, Junim e Maria Clara estão sentadas em um banco chupando pirulitos. Junim fala que o mundo vai acabar, Laura se assusta e sai correndo.

26: INT / CASA 3 / FIM DE TARDE: Laura entra correndo eufórica em casa e vai até a cozinha. Mônica e Marcos estão tendo um conflito. Laura tenta contar o que descobriu, a mãe a interrompe pedindo que ela vá pro quarto e Marcos também começa a se intrometer, quase gritando com Laura. Todos começam a falar alto, Mônica pega Laura pela mão e a leva embora.

PARTE IV - JOANA

27: INT / QUARTO 4 / NOITE: Laura está deitada na cama de Julia abraçada a seu urso. Sua mãe chega, deita ao seu lado e acalma a filha.

28: INT / COZINHA 4 / DIA: Mônica, Julia e Joana estão na cozinha. Laura acorda e vai até elas. As quatro tomam café da manhã juntas e conversam.

12/1999 - verão.

29: EXT / QUINTAL 4 / DIA: As mães e suas filhas estão tomando banho de mangueira juntas.

30: EXT / CASA 4 / DIA: Laura e Mônica despedem-se de Joana e Julia.

31: INT / ÔNIBUS / DIA: Laura e Mônica estão num ônibus de viagem, prontas para irem embora pro Rio de Janeiro.

12.4. PRANCHA DE ARTE

Figurino e maquiagem

- Mônica (Bruna Schelb)

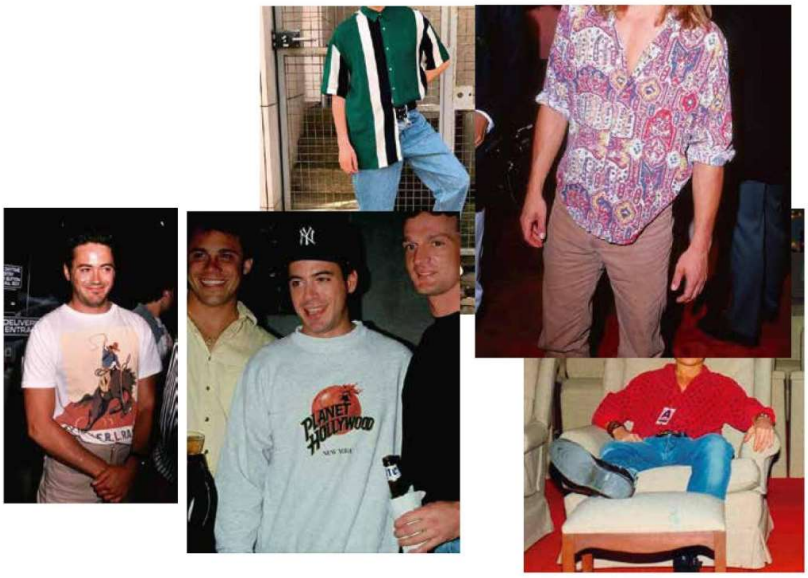
FIGURINO

MAQUIAGEM

Figurino e maquiagem

- Marcos (Daniel)

Figurino



MAQUIAGEM

Figurino e maquiagem

- Roberto (Vanderson Silva)

Figurino e maquiagem

Figurino e maquiagem

- Joana (Elis Ramos)

FIGURINO

MAQUIAGEM

Figurino e maquiagem

- Fátima (Lisandra)

FIGURINO

MAQUIAGEM

CRIANÇAS REFERÊNCIAS

12.5. CRONOGRAMA DE FILMAGENS

Denso
Moderado
Leve
Cenas com mesmo figurino

Quinta, 20 de junho

Hora	Duração	Locação	Cena	Plano	Descrição	Obs Foto:	Obs Arte:	Obs Prod:	Obs Ass. Dir:
12h	1h30	Casa Luiza			Chegada equipe e atores		Cenário previamente arrumado	Mesa de lanche disponivel	Chegada de LAURA depois dos atores
13h30	30 mins	Fachada Luiza	15	1	Laura e Mônica andam até a entrada de uma casa.	fim de tarde	outono, 1999		
14h	30	Fachada	15	2	Mônica toca a	fim de	outono,		

	mins	Luiza			campainha	tarde	1999		
14h30	30 mins	Cozinha Luiza	16	1	Mônica, Laura e Marcos tomam sopa	noite	outono, 1999		
15h	1h30				Mudança de figurino + montagem equipamentos + lanche				
16h30	15 mins	Sala Luiza	26	1	Laura entra na casa eufórica.	fim de tarde	primavera, 1999 (mesma roupa da cena 24)		Atenção ao trabalho de continuísta
16h45	30 mins	Sala Luiza	26	2	Laura entra em cena e vê o que está acontecendo.	fim de tarde	primavera, 1999		
17h15	30 mins	Sala Luiza	26	3	Laura está vendo o que está acontecendo à frente, Mônica e chega e para à frente dela, abaixando a cabeça à altura de seus olhos	fim de tarde	primavera, 1999		
17h45	30 mins	Sala Luiza	26	4	Em meio a discussão, Mônica sai com Laura.	fim de tarde	primavera, 1999		
18h15	15 mins	Sala Luiza	26	5	Mônica e Laura saem, Marcos grita da porta.	fim de tarde	primavera, 1999		
18h30	1h30				Jantar, mudança de figurino + montagem equipamentos				
20h	1hr	Sala Luiza	17	1	Laura e Marcos jogam videogame, Mônica chega, piolho.	noite	inverno, 1999		
21h	1h				Desmontagem				

Sexta, 21 de junho

Hora	Duração	Locação	Cena	Plano	Descrição	Obs Foto:	Obs Arte:	Obs Prod:	Obs Ass. Dir:
8h	1h				Chegada de equipe e atores		Cenários previamente arrumados	2 pess. produção, 12 de equipe técnica	3 atores pra locomover até próxima loc.

9h	20 mins	Rua da escola	1	1	Laura está amarrando o cadarço do tênis e Mônica chama ela.	Dia	verão Produção de figurino PORTEIRO		Chegada de PORTEIRO
9h20	10 mins	Rua da escola	1	2	Mônica aguarda, Laura levanta, elas saem.	Dia	verão		
9h30	30 mins	Entrada Escola	2	1	Mônica e Laura chegam na porta da escola, se despedem, Laura entra e Mônica sai de cena.	Dia	verão Produção de figurino de MATIAS		Chegada de MATIAS
10h	40min				Montagem de equipamento		Produção 3 crianças		
10h40	20 mins	Pátio Escola	3	1	Laura e Matias lêem gibi.	Dia	verão		
11h	20 mins	Pátio Escola	3	2	Laura e Matias lêem gibi.	Dia	verão Lanche da arte		
11h20	20 mins	Pátio Escola	3	3	Laura lê sozinha.	Dia	verão		
11h50	30 mins	Pátio Escola	3	5	Laura está sozinha, Mônica chega, pede desculpas, elas se abraçam.	Dia	verão		
12h20	1 hr				Desmontagem + locomoção			3 carros	
13h20	1h30				Almoço + mudança de figurino Mônica e Laura + Chegada AVÓ e ROBERTO, que vão se arrumando enquanto gravamos a próx cena				
14h50	40 mins	Quarto avó Mari	5	1	Mônica dá um presente para Laura	dia	outono, 1998 Almoço da arte		
15h30	40 mins				Mudança de figurinos Mônica e Laura + montag. equip.				

16h10	20 mins	Sala Mari	9	1	Laura e avó vendo fotos antigas	noite	inverno, 1998		
16h30	20 mins	Sala Mari	9	2	Laura e avó vendo fotos, Mônica chega e apresenta Roberto	noite	inverno, 1998		
16h50	20 mins	Sala Mari	9	3	Mônica abre porta e apresenta Roberto	noite	inverno, 1998		
17h10	40min	Casa Mari	-		Mudança de figurinos de Mônica e Laura + montagem equipamentos + lanche				
17h50	20 mins	Quarto Mari	27	1	Laura está deitada com seu ursinho na cama, olhando para o nada. Sua mãe bate na porta, ela não responde. Ela entra e agacha na sua frente.	noite	primavera, 1999		
18h10	30 mins	Quarto Mari	27	2	Mônica passa por cima da cama e se deita ao lado de Laura. Laura se vira para ela.	noite	primavera, 1999		
18h40	1 hr	Casa Mari	--		Desprodução				

Sábado, 22 de Junho

Hora	Duração	Locação	Cena	Plano	Descrição	Obs Foto:	Obs Arte:	Obs Prod:	Obs Ass. Dir:
8h	2h	Casa Luiza			Chegada arte e produção para montagem da locação		Arrumação do cenário	Preparar mesa de lanche	
9h	1h	Casa Luiza			Chegada da equipe de fotografia e som. 09h30 chegada da Bruna.				
10h	1h30	Beco/ Sala/ quarto Luiza	22	1 (PS)	Laura filma tartaruga e entra pra buscar pilha e vê mãe dançando	dia	primavera, 1999		

11h30	1h30	Casa Luiza			Almoço + montagem equipamentos + chegada Aninha e José			Chegd criança s 12h	
13h	1hr	Sala Luiza	21	1	Matias e Laura estão comendo sanduiches. Cachaça, Monica chega e toma o copo antes.	dia	primavera, 1999		
14h	30 mins	Sala Luiza	21	2	Matias recebe o copo de Laura pela segunda vez, leva à boca, Mônica chega antes.	dia	primavera, 1999		
14h30	30 mins	Sala Luiza	21	3 (opcional)	Laura volta com a garrafa, serve Matias, ele quase bebe, Mônica impede.	dia	primavera, 1999		
15h	1h	Casa Luiza	-	-	Mudança de figurinos Laura e Mônica + montagem equipamentos + lanche				
16h	20 mins	Quarto Luiza	20	1	Laura está passando o batom de sua mãe e usando suas roupas de frente para um espelho no quarto.	dia	inverno, 1999		
16h20	30mins	Quarto Luiza	20	2	Laura chega na frente da cortina e se esconde atrás.	dia	inverno, 1999		
16h50	30mins	Quarto Luiza	20	3	Laura atrás da cortina, tentando tapar a risada para a mãe não ouvir.	dia	inverno, 1999 1 pessoa da arte pra produzir Matias		
17h20	1 hr	Casa Luiza	--		Desprodução				

Domingo, 23 de Junho

Hora	Duração	Locação	Cena	Plano	Descrição	Obs Foto:	Obs Arte:	Obs Prod:	Obs Ass. Dir:
11h	1h	Rodoviária	-	-	Chegada na rodoviária • **PRODUÇÃO:** procurar pelo responsável. • **ARTE:** Produção dos figurantes, Laura e Mônica.				

					• **FOTOGRAFIA:** Montagem de câmera e Iluminação				
12h	30min	Rodoviária (ônibus)	31	1	Laura e Mônica embarcam no ônibus	Dia	verão, 1999	1 carro sai p/ arrumar mesa de almoço e levar arte na casa da Luiza	
12h30	45 min	Rodoviária (ônibus)	31	2	Laura e Mônica dialogam dentro do ônibus	Dia	verão, 1999		
13h15	30 min				Desprodução + locomoção		Prod. JOANA E JULIA na Mari	3 carros	Receber JOANA E JULIA na Mari
13h45	1h				ALMOÇO				
14h45	45min				**ARTE:** Figurino de MONICA e LAURA **FOTO:** Montagem de câmera e Iluminação				
15h30	30min	Entrada Mari	30	1	Laura e Mônica despedem-se de Joana e Julia	Dia	verão, 1999		
16h	30min				figurino, maquiagem e foto.				
16h30	30min	Quintal	29	1, 2 e 3	Mônica, Joana, Laura e Julia tomam banho de mangueira	dia	primavera, 1999	Separar toalha(4), roupão(4) e secador Montar mesa de lanche	
17h	45min				**ARTE:** Mudança de figurino 4 atrizes **FOTO:** Montagem equipamentos **LANCHE ALTERNADO** entre equipes. w*orking in progress*				
17h45	30min	Cozinha de cima Mari	28	1	Mônica e Julia estão à mesa comendo enquanto Joana está colocando comidas.	dia	primavera, 1999		

					Laura entra e senta. Depois Joana se senta. Elas comem.				
18h15	20min	Cozinha de cima Mari	28	2	Joana come alguma coisa e depois pergunta se elas dormiram bem.	dia	prima vera, 1999		
18h35	30min	Cozinha de cima Mari	28	3	Mônica responde, Laura acena com a cabeça	dia	prima vera, 1999		
19h05	45min	Casa Mari	--		Desprodução				

Sábado, 29 de junho

Hora	Duração	Locação	Cena	Plano	Descrição	Obs Foto:	Obs Arte:	Obs Prod:	Obs Ass. Dir:
9h	1h30	Casa Luiza			Chegada equipe e atores mirins, figurinos e maquiagem, montagem equipamentos.			Mesa de lanches montada	
10h30	40 mins	Janela Luiza	19	1	Laura está olhando pela janela as crianças que estão brincando do lado de fora. As crianças vão até ela e chamam para brincar também. Ela sai de casa, e para ao lado deles. Laura dá um tapa no braço de Junim e começa a correr, brincando de pique.	dia	inverno, 1999		
11h10	1h				Mudança de figurinos atores mirins + montagem equipamentos				
12h10	20 mins	Beco Luiza	24	1	Laura e Junim jogam Tazo.	dia Almoço da arte	primavera, 1999		Atenção ao trabalho de continuísta
12h30	20 mins	Beco Luiza	24	2	Laura e Junim jogam Tazo. Maria Clara chega com uma nota de um real convocando a todos pra comprarem doces. As	dia	primavera, 1999		

					crianças levantam e saem correndo.				
12h50	1h40				Almoço + mudanças de figurinos + mont. equip.				
14h30	30 mins	Beco Luiza	25	1	As crianças estão chupando pirulitos sentadas no banco do beco e conversando. Laura grita e vai embora correndo.	fim de tarde	primavera, 1999		
15h	30 mins	Beco Luiza	25	2	As crianças estão chupando pirulitos sentadas no banco do beco e conversando. Laura grita e vai embora correndo.	fim de tarde	primavera, 1999		
16h	1h30				Desmontagem + mudança figurino Laura + locomoção casa avó			Levar bolsa térmica com lanches	
18h	20 mins	Sala Mari	4	1, 2 e 3	Ambientação casa da avó	noite	verão, 1998		
18h20	10 mins	Sala Mari	4	4	Pezinhos	noite	verão, 1998		
18h30	20 mins	Sala Mari	4	5	Laura brincando com bonequinhos, quebra, olha assustada	noite	verão, 1998		
18h50	30 mins	Sala Mari	4	6	Laura traz vassoura, varre e vai embora	noite	verão, 1998		
19h20	20 mins	Sala Mari	4	6 (opcional)	Laura desce da cadeira, vai, volta, varre e vai embora	noite	verão, 1998		
19h40	1h				Desprodução				

Terça, 23 de julho

Hora	Duração	Locação	Cena	Plano	Descrição	Obs Foto:	Obs Arte:	Obs Prod:	Obs Ass. Dir:
09h	1h	-	-	-	Chegada de equipe e elenco, montagem equip., figurino. Mônica e Roberto se arrumam enquanto gravamos a cena.		Cenários da diária previamente montados	Mesa de lanche disponivel	

10h20	20 mins	Quarto (Madalena) - Pedro	12	1	Laura faz o telefone sem fio.	dia	verão, 1999		
10h40	20 mins	Quarto (Madalena) - Pedro	12	2	Laura passa o fio pelo quarto.	dia	verão, 1999		
11h	20 mins	Quarto (Madalena) - Pedro	12	3	Laura se senta e fala ao telefone sozinha.	dia	verão, 1999		
11h20	40 mins				Mudança de figurino Laura, montagem equipamentos.				
12h	30 mins	Sala Pedro	10	1	Mônica abre a porta, entra com malas, Laura em seguida, olhando em volta cautelosamente e vai até a porta, que está fechada. Ela abre a porta.	Dia	primavera, 1998 Produção de JOANA e JULIA	Arrumar mesa de almoço	Receber atrizes
12h30	20 mins	Sala Pedro	10	2	Laura abre a porta e olha pela varandinha.	Dia	primavera, 1998		
12h50	1h	-	-	-	Almoço e mudança de figurino de Laura e Mônica, montagem equipamentos				
13h50	30 mins	Cozinha Pedro	11	1	Mônica e Joana conversam, Julia e Laura colorem, Laura começa a pedir pra ajudar.	Dia	verão, 1999		
14h20	30 mins	Cozinha Pedro	11	2	Laura sobe na cadeira pra ajudar, derruba farinha, Mônica tira ela da cozinha.	Dia	verão, 1999		Receber Roberto
14h50	1h	-	-	-	Mudança de figurino de Laura e Mônica + montagem equipamentos				
15h50	30 mins	Sala Pedro	13	1	Mônica manda Laura ir tomar banho e ela nega. Elas argumentam, no fim das contas Laura levanta para ir, sai de cena e bate a porta do banheiro. Mônica encontra um papel no bolso da calça de	Dia	outono, 1999		

					Roberto que está passando.				
16h20	30 mins	Sala Pedro	13	2	Mônica manda Laura ir tomar banho e ela nega. Elas argumentam, no fim das contas Laura levanta para ir, sai de cena e bate a porta do banheiro. Mônica encontra um papel no bolso da calça de Roberto que está passando.	Dia	outono, 1999		
16h50	40 mins				Lanche e mudança de figurino + montagem equipamentos				
17h30	30 mins	Sala Pedro	14	1	Laura está dançando Chiquititas de frente para a tv, há um ruído de briga ao fundo. Ela desliga a tv, deita no sofá e olha vagamente para a tela, o som da briga está mais audível. Ela vira de costas e tenta dormir.	Noite	outono	Voz off mônica e roberto - falar com som	
18h	30 mins	Sala Pedro	14	2	Laura encara a tv desligada.	Noite	outono		
18h30	1h				Desprodução				

Quarta, 24 de julho

Hora	Duração	Locação	Cena	Plano	Descrição	Obs Foto:	Obs Arte:	Obs Prod:	Obs Ass. Dir:
06 hs	1 hr	Hortifruiti	-	-	Chegada equipe e elenco. Montagem equipamentos, maquiagem e figurino.				
07hs	1 hr	Hortifruiti	23	1	Mônica e Fátima conversam no Hortifruti	dia	primavera 1999 / 3 meninas da arte	Levar bolsa térmica pra alimentação	
8h	1 hr	-	-	-	Desmontagem + locomoção (liberar atrizes!)				
9h	2hr	Casa			Prep. cenografias festa e				

		Mari			banheira				
11h	1h	Casa Mari			Almoço				
12h	1hr	Casa Mari			Chegada Laura e Mônica + maquiagem e figurino + montagem equipamentos				
13h	30 mins	Banheiro Mari	18	1	Sentadas na banheira passando pente fino	noite	inverno, 1998 (figurino Mônica igual cena 17)		
13h30	2hs				Chegada figurantes festa e preparação, preparação Laura, Mônica, Matias, Julia e avó, montagem equipamentos				
15h30	1 hr	Sala Mari	6	x planos	Imagens de ambientação da festinha de aniversário de Laura. Mesa montada com doces, bolo, saquinhos surpresa, painel, balões etc. Imagens das pessoas na festa dançando, conversando, tirando fotos.	Noite	Outono, 1998 Figurino dos figurantes		17 figurantes
16h30	40 mins	Sala Mari	7	4	Laura, Matias e Julia correndo. Adultos em volta.	Noite	Outono, 1998 Almoço da arte		
17h10	40 mins	Cozinha Mari	8	1	As crianças estão entediadas, uma mão acende a vela no bolo à frente de Laura. Ela reclama, a avó contesta, uma tia pede para deixar pra la e esperar mais.	Noite	Outono, 1998		
17h50	40 mins	Cozinha Mari	8	2	Rosto de Laura encarando a vela do bolo, Mônica entra em cena, Laura fica de pé na cadeira e abraça a mãe.Todos cantam parabéns	Noite	Outono, 1998		
18h30	1h30				Desprodução				

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUMONT, Jacques. **A estética do filme.** São Paulo: Papirus, 1995.

BUTCHER, Pedro. **Amarcord - Fellini reinventa a memória na tela.** 2003. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1001200332.htm>. Acesso em 07 de julho de 2019.

EASTY, Edward Dwight. **On method acting**. Nova York: Ivy Books, 1992.

GERBASE, Carlos. **Direção de atores: como dirigir atores no cinema e TV**. 3ª. ed. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2010.

SANTIAGO, Luiz. **Crítica | Eu matei minha mãe.** 2014. Disponível em: <https://www.planocritico.com/critica-eu-matei-a-minha-mae/>. Acesso em 05 de julho de 2019.

SOBRINHO, Marcelo. **Crítica | A culpa é do Fidel.** 2017. Disponível em: <https://www.planocritico.com/critica-a-culpa-e-do-fidel/>. Acesso em 03 de julho de 2019.

STANISLAVSKI, Constantin. **Manual do ator**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

WOOLF, Virgínia. **Um teto todo seu.** Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

14. REFERÊNCIAS VISUAIS E AUDIOVISUAIS

A Culpa é do Fidel. Dir. Julie Gravas. França / Itália, 2006.

As Luzes Apagadas e o Resto do Mundo. Dir. Luiza Reis. Juiz de Fora, 2018.

Amarcord. Dir. Frederico Fellini. Itália / França, 1973.

American Film Institut. **Sofia Coppola: On Directing.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EF583Y-Ybus>. Acesso em 03 de julho de 2019.

As Virgens Suicidas. Dir. Sofia Coppola. EUA, 1999.

Der Greif. **Frances Kearney.** Disponível em: <https://dergreif-online.de/contributors/frances-kearney/>. Acesso em 02 de julho de 2019.

Encontros e Desencontros. Dir. Sofia Coppola. EUA / Japão, 2003.

Eu Matei Minha Mãe. Dir. Xavier Dolan. Canadá, 2009.

FANTILLI, Almendra. **Almendra Fantilli**. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/138683135@N07/albums/with/72157664639744235>. Acesso em: 24 de junho de 2019.

FANTILLI, Almendra. **Fenómenos, por Gusto a Almendra**. Disponível em: <http://www.revistafenomenos.com.ar/fenomenos-por-gusto-a-almendra/>. Acesso em: 23 de junho de 2019.

Frances Kearney. Disponível em: <http://www.franceskearney.com>. Acesso em 02 de julho de 2019.

London Art Fair. **Frances Kearney.** Disponível em: <https://www.londonartfair.co.uk/photo50/frances-kearney/>. Acesso em 02 de julho de 2019.

Midnight Show. Dir. Luiza Reis. Juiz de Fora, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vaFfMXOyYvM&t=57s>. Acesso em 09 de julho de 2019.

Mommy. Dir. Xavier Dolan. Canadá, 2014.

Projeto Flórida. Dir. Sean Baker. EUA, 2017.

The Take. **You know It's a Sofia Coppola Movie IF…** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ryzgxwJpv1A>. Acesso em 03 de julho de 2019.